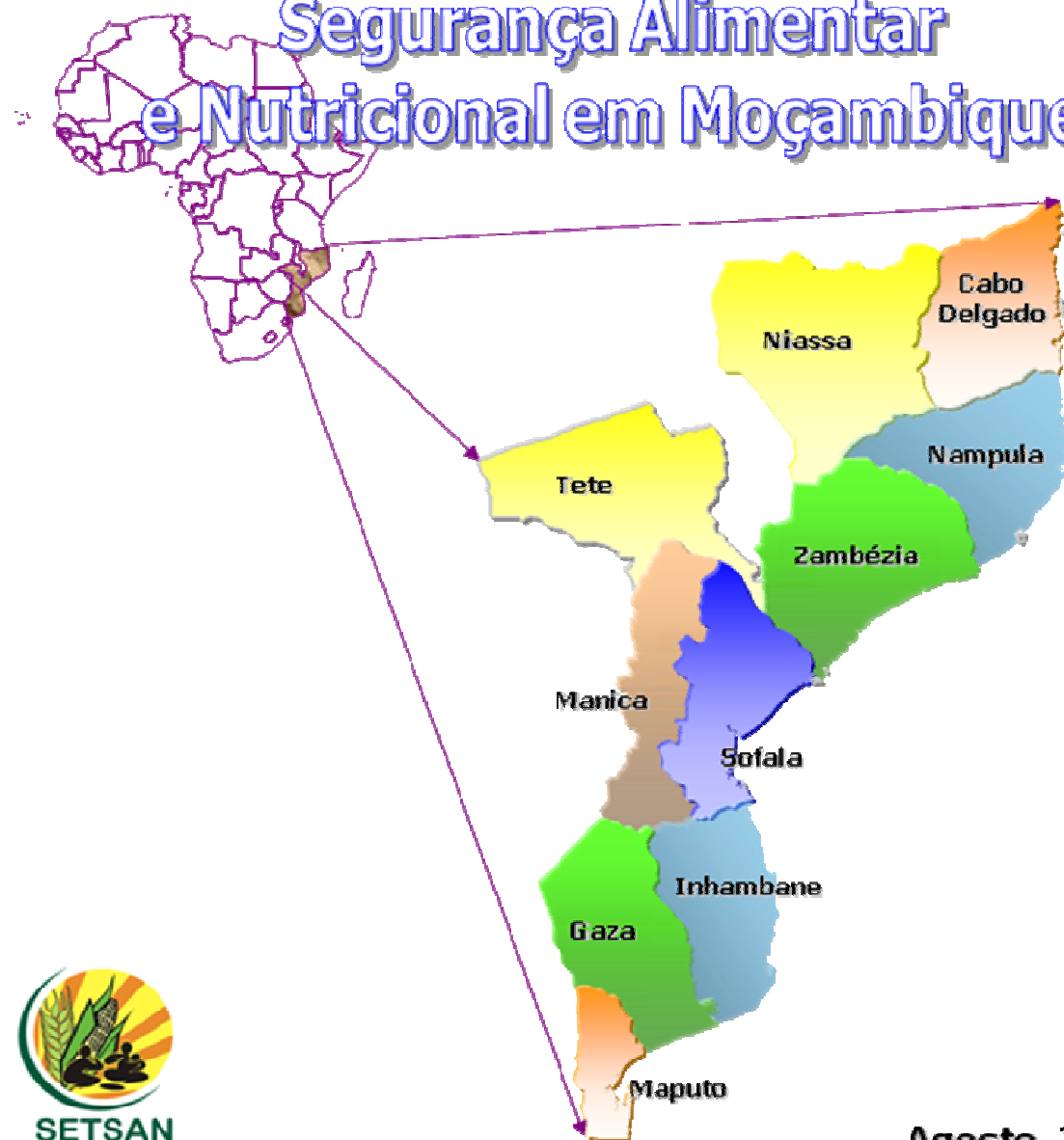




República de Moçambique

Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional

# Relatório da Monitoria da Situação de Segurança Alimentar e Nutricional em Moçambique



SETSAN

Agosto, 2009

## Agradecimentos

O tema de Segurança Alimentar e Nutricional, pela sua natureza multidisciplinar e multissectorial, múltipla, neste caso particular a avaliação e análise da vulnerabilidade à Insegurança alimentar e nutricional (InSAN), requer sinergias e parcerias sólidas entre os intervenientes e baseadas nas vantagens institucionais comparativas em prol do objectivo comum que é: identificar quem são os vulneráveis, o porquê, onde estão e quais os cenários futuros.

Desta feita, para a elaboração do presente trabalho o SETSAN como órgão multissectorial de coordenação da implementação de políticas e acções de SAN em Moçambique agradece a todos os ministérios membros e as organizações parceiras que, com o seu contributo foi possível realizar a presente avaliação da vulnerabilidade à InSAN aguda. Os nossos agradecimentos são extensivos a todos os técnicos do nível nacional, provincial e distrital que desempenharam um papel exemplar quer na recolha, processamento e análise de dados para a produção do presente relatório.

Atenção particular vai para os Administradores de Distrito, Chefes de Posto e Localidades bem como, aos membros dos Conselhos Consultivos que, exercendo o papel de autoridades, fizeram vincar o espírito de descentralização e de boa governação e souberam assistir, guiar e aconselhar os vários técnicos durante o processo de recolha, contribuindo assim para que o exercício representasse com fidelidade a realidade actual da vulnerabilidade.

O nosso agradecimento vai também para os diversos parceiros de cooperação, entre eles, (PMA, FAO, UNICEF, Save The Children, Usaid/FEWS NET, Visão Mundial) e as várias ONGs a nível provincial, pelo apoio na obtenção da assistência técnica e de recursos financeiros; facto que, assegurou a realização plena deste relatório em todas as fases deste processo, incluindo a vinda de um especialista de vulnerabilidade do Comité Regional da Análise de Vulnerabilidade (RVAC).

Finalmente, agradecemos a todos, incluindo as comunidades entrevistadas fazendo votos que os resultados ora alcançados sejam de utilidade pública para assistir os intervenientes na planificação, tomada de decisão e de intervenções prioritárias para aliviar a vulnerabilidade à InSAN das populações rurais afectadas.

# ACRÓNIMOS

AFs	Agregados Familiares
ASAN	Avaliação da Segurança Alimentar e Nutricional
AV	Análise de Vulnerabilidade
CSB	Corn Soya Blend
CPT	Comida pelo Trabalho
DCAP	Departamento de Culturas e Aviso Prévio
DNC	Direcção Nacional de Comércio
DNSA	Direcção Nacional de Serviços Agrários
DPA	Direcção Provincial de Agricultura
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
FEWS NET	Famine Early Warning System Network
FIAs	Feiras de Insumos Agrícolas
GAV	Grupo de Análise de Vulnerabilidade
HIV/SIDA	Vírus do HIV/Síndrome de Imunodeficiência Humana
InSAN	Insegurança Alimentar e Nutricional
IDPPE	Instituto de Desenvolvimento de Pesca de Pequena Escala
IDS	Inquérito Demográfico de Saúde
INE	Instituto Nacional de Estatística
INAS	Instituto Nacional de Acção Social
INGC	Instituto Nacional de Gestão de Calamidades
MMAS	Ministério da Mulher e da Acção Social
MINAG	Ministério de Agricultura
MISAU	Ministério de Saúde
MIC	Ministério da Indústria e Comércio
MOPH	Ministério das Obras Públicas e Habitação
ONGs	Organizações não Governamentais
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAAs	Postos Administrativos
PMA	Programa Mundial de Alimentação
PDAAs.	Personal Data Assistance - Assistente Pessoal de Dados
SETSAN	Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição
SIMA	Sistema de Informação de Mercados Agrícolas
SPA	Serviços Provinciais de Agricultura
EP1	Escola Primária do Primeiro Grau
EP2	Escola Primária do Segundo Grau
EPC	Escola Primária Completa
RFE	Estimativas de Precipitação
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SC	Save the Children
SETSAN	Secretariado Técnico para Segurança Alimentar e Nutricional
SETSAN-P	SETSAN-Provincial
TM	Toneladas Métricas
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para Crianças
WV	World Vision

# ÍNDICE GERAL

<b>SUMARIO EXECUTIVO</b> .....	6
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2. OBJECTIVOS</b> .....	9
<b>GERAL:</b> .....	9
<b>ESPECÍFICOS:</b> .....	9
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	9
3.1 DESENHO DA AMOSTRA.....	10
3.2 ESTIMATIVA DE ERROS DE AMOSTRAGEM.....	10
3.3 TRABALHO DE CAMPO.....	11
3.4 REVISÃO DOS DADOS SECUNDÁRIOS.....	11
3.5 MÉTODOS ANALÍTICOS.....	12
3.6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	12
<b>4. PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS</b> .....	13
4.1 SÓCIO-DEMOGRAFIA DOS AGREGADOS FAMILIARES.....	13
4.1.1 COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR.....	13
4.1.2 CHEFES DE FAMÍLIA.....	14
4.1.3 TAXA DE DEPENDÊNCIA.....	14
4.2 PRODUÇÃO E DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS.....	15
4.3 ACESSO AOS ALIMENTOS.....	18
4.4 USO E UTILIZAÇÃO DOS ALIMENTOS.....	23
4.5 ESTABILIDADE DOS ALIMENTOS.....	32
4.6 ADEQUAÇÃO AOS ALIMENTOS.....	36
<b>5. INTERVENÇÕES DE SAN EM CURSO</b> .....	37
5.1 AMBIENTE FAVORÁVEL.....	37
5.2 TENDÊNCIAS DE INVESTIMENTOS POR PILARES DE SAN.....	37
<b>6. MAPEAMENTO DA VULNERABILIDADE À INSAN</b> .....	39
6.1 NÚMERO DE PESSOAS VULNERÁVEL À INSAN.....	39
6.2 CATEGORIAS DE GRUPOS DE FORMAS DE VIDA.....	40
<b>7. A SITUAÇÃO DE SAN POR PROVÍNCIA</b> .....	41
7.1 CABO DELGADO.....	41
7.2 NIASSA.....	41
7.3 NAMPULA.....	43
7.4 ZAMBÉZIA.....	43
7.5 TETE.....	44
7.6 MANICA.....	44
7.7 SOFALA.....	45
7.8 INHAMBANE.....	46
7.9 GAZA.....	46
7.10 MAPUTO.....	47
<b>8. CENÁRIOS</b> .....	48
<b>9. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	50
9.1 CONCLUSÕES.....	50
9.2 RECOMENDAÇÕES.....	51
<b>10. ANEXOS</b> .....	53
10.1. ANEXO 1.....	53

---

---

## Índice de Gráficos

---

<b>Gráfico 1:</b> Tamanho de agregado familiar por província.....	12
<b>Gráfico 2:</b> Chefes de família.....	14
<b>Gráfico 3:</b> Localização das machambas dos AFs.....	16
<b>Gráfico 4:</b> Consumo de Alimentos pelos AFs.....	18
<b>Gráfico 5:</b> Venda de produtos desta campanha agrícola.....	19
<b>Gráfico 6a):</b> Preço do milho ao consumidor.....	20
<b>Gráfico 6b):</b> Preço ao consumidor do arroz importado.....	20
<b>Gráfico 7:</b> Custo da cesta básica para uma família composta por cinco membros.....	22
<b>Gráfico 8:</b> AFs que receberam remessas nos últimos 12 meses.....	22
<b>Gráfico 9:</b> Mudanças nas remessas nos últimos 6 meses por província.....	23
<b>Gráfico 10:</b> Tempo gasto para obtenção de água durante o período de seca por província.....	24
<b>Gráfico 11:</b> Consumo de água de fontes não apropriadas por zona e província.....	25
<b>Gráfico 12:</b> Qualidade precária de saneamento por províncias.....	26
<b>Gráfico 13:</b> Percentagem de deficientes e doentes crónicos por faixa etária.....	27
<b>Gráfico 14:</b> Prevalência de febres nas últimas 2 semanas anteriores ao inquérito (crianças <5 anos).....	27
<b>Gráfico 15:</b> Estimativa de número de órfãos por província.....	28
<b>Gráfico 16:</b> Faixa etária de membros falecidos a nível dos AFs.....	29
<b>Gráfico 17:</b> AFs onde morreu um membro economicamente activo.....	29
<b>Gráfico 18:</b> Categorias de consumo alimentar por província – Zona Rural.....	30
<b>Gráfico 19:</b> Percentagem de moageiras.....	31
<b>Gráfico 20:</b> Duração das reservas de cereais e feijões.....	32
<b>Gráfico 21:</b> Tipos de despesas dos AFs.....	34
<b>Gráfico 22:</b> Pobreza de bens por zonas.....	35
<b>Gráfico 23:</b> Riquezas de bens nas zonas rurais por províncias.....	35
<b>Gráfico 24:</b> Choques e índices de estratégias de sobrevivência por província – Zona rural.....	37
<b>Gráfico 25:</b> % de AFs com InSAN aguda e formas de vida 1 e 9 por províncias.....	40

---

---

## Índice de Tabela

---

<b>Tabela 1:</b> Número de pessoas em InSAN aguda.....	39
--	----

# Relatório da Monitoria da Situação de Segurança Alimentar e Nutricional

## SUMARIO EXECUTIVO

O relatório cobre o período de análise entre Junho 2008 e Agosto de 2009.

A presente avaliação foi feita aos agregados familiares com o objectivo de, avaliar a situação da vulnerabilidade à Insegurança alimentar e nutricional (InSAN), determinar o número de pessoas vulneráveis a InSAN, sua localização e duração da assistência e ainda definir os indicadores da inSAN aguda à monitorar.

A avaliação consistiu na recolha de informação primária, quantitativa e qualitativa, com base na realização de inquéritos a 4.113 Agregados Familiares (AFs), 447 aglomerados em 121 distritos. A recolha de informação foi feita por 144 técnicos, constituídos em 36 equipas provenientes dos ministérios a todos os níveis, ONGs e instituições parceiras e membros do SETSAN que trabalharam no terreno para o efeito.

A amostragem, feita aleatoriamente e seguindo os requisitos estatísticos definidos e validados pelo INE. A amostra é válida ao nível da província, incluindo os distritos críticos identificados pelo SETSAN na monitoria de Março de 2009, e incluiu-se ainda os distritos produtivos com potencial para compras locais. Para esses casos, a representatividade estatística é válida ao nível desses distritos.

As análises foram orientadas pelos pilares da ESAN II: Disponibilidade, Acesso, Uso e Utilização, Estabilidade e Adequação dos alimentos. O tratamento da informação foi feito usando pacotes estatísticos, fez-se o cruzamento analítico dos indicadores de SAN e comparou-se aos dados primários com a informação secundária e com o Estudo de Base de SAN de 2006 que é usado como referência. A avaliação qualitativa da tendência de SAN foi feita a nível provincial e a informação resultante é sumariada no presente relatório.

Portanto, como conclusão pode-se afirmar que a situação geral de SAN melhorou e os AFs de um modo geral, apresentaram níveis bons de consumo alimentar (diversidade da dieta) em todas as províncias do país.

Apesar da disponibilidade de alimentos e a melhoria do consumo alimentar (64 - 84%) dos AFs em Moçambique, continua a enfrentar problemas relacionados com a comercialização dos produtos alimentares, particularmente nos distritos com sobre produção de milho e mandioca. Persistem problemas de fraco uso e utilização dos alimentos, o saneamento do meio continua precário, a educação nutricional é fraca e há registo de casos de dieta alimentar pobre nas províncias do Cabo Delgado (20%), Gaza (20%), Tete (11%), Manica (10%) e Niassa (11%) para além de partes de Nampula e do Centro (Zambézia).

A presente avaliação indica que cerca de **267.000 Pessoas** encontram-se em situação de InSAN aguda em 32 distritos de 8 províncias do país, excluindo Niassa e Cabo Delgado. Estas pessoas precisam de assistência humanitária imediata até Março de 2010. Os grupos de formas de vida 1 e 9, que são caracterizados por apresentarem uma elevada taxa de dependência e são vulneráveis à InSAN porque dependem de actividades tais como, baixa produção de alimentos, assistência alimentar, fracas fontes de rendimento como por exemplo o ganho-ganho, e prática da agricultura de subsistência. As pessoas mais vulneráveis à InSAN aguda são mais localizadas nas províncias de Tete, Inhambane, Sofala e Gaza.

Avaliação indica também que os preços dos produtos básicos baixaram como resultado de muita oferta e os mercados das regiões centro e norte do país encontram-se abarrotadas de milho e mandioca. Acções em prol da promoção da comercialização, conservação e compras locais parecem ser determinantes para estimular a cadeia de valores. Na presente avaliação observou-se que o funcionamento dos mercados é bom; pois, os resultados mostraram que nas aldeias, cerca de 70% dos mercados eram funcionais.

Em termos de processamento dos alimentos nota-se que as regiões norte e centro usam moagens para processar o milho enquanto que a região Sul este, é praticamente inexistente. A instalação de moageiras na região sul poderia libertar a mulher para outras actividades económicas ao nível dos AFs.

Tendo em conta as condições de precipitação, o comportamento da variação dos preços ( $\leq 50\%$  de subida), e a duração dos stocks alimentares ( $\leq 1$  mês) as pessoas em situação de extrema InSAN aguda identificadas nesta avaliação precisam de assistência humanitária imediata até Março de 2010, sendo este o cenário mais provável de ocorrer nos próximos 6 meses em Moçambique.

As intervenções de SAN em curso no país estão a surtir um efeito positivo na redução da vulnerabilidade dos AFs tanto assim que, dados históricos da InSAN aguda mostram que no período de 2004 – 2009, demonstra que houve redução da incidência das bolsas de “fome” no país com a excepção do ano de 2005 que observou-se o maior número de população em InSAN aguda devido essencialmente à ocorrência de uma seca severa.

Tendo em conta os cenários acima descritos, recomenda-se a implementação de um leque de intervenções que fortaleçam a capacidade dos AFs fazerem face aos choques, recomenda-se também a monitoria do estado de SAN em Dezembro de 2009; os indicadores de monitoria; Preços de alimentos básicos, Preços de animais, nível de assistência humanitária (número de beneficiários vs número de pessoas necessitadas e ainda precipitação.

## 1. Introdução

A estação chuvosa de 2008/09 para Moçambique foi caracterizada pelo início tardio das chuvas na região sul (Novembro), com a excepção de Inhambane tiveram o seu início normal em Outubro. Na região centro e norte as precipitações iniciaram em Novembro e caracterizaram-se por serem abaixo do normal e irregulares até o mês de Dezembro e tornaram-se regulares até o mês de Fevereiro facto que contribuiu significativamente para o bom desempenho da produção de alimentos. Neste período o país observou inundações localizadas nas bacias do Zambeze, Buzi e Pungué.

Antes das colheitas o país esteve exposto a observância de preços altos (em alguns casos acima 50%) dos produtos alimentares básicos durante o ano comercial de Maio 2008 à Março de 2009, facto que foi observado nos distritos de Mutarara, Quelimane e Ribaué onde os preços subiram em mais de 150%, Massinga, Gorongosa, Chimoio, Alto Molócuè, Lichinga e Cuamba entre 100% e 150% acima do preço de Março de 2008. Nos mercados de Maputo, Xai-Xai, Chókwè e Pemba a subida de preços não foi mais do que 50%.

Foi notabilizado a ocorrência do surto de cólera, o qual foi superior ao do ano passado, tendo afectado 46 distritos no país. Para além disso, notou-se que a situação nutricional continuava a um nível preocupante apesar dos programas específicos então em curso. Por exemplo, as taxas de Baixo Peso à Nascimento (BPN) encontravam-se elevadas (acima de 7%), excepto na Província de Maputo, tendo sido recomendado a monitoria cuidada deste indicador devido aos efeitos nefastos e irreversíveis que o mesmo tem nas crianças.

Para monitorar o estado de Segurança alimentar e nutricional aguda, o Secretariado Técnico de segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) através do seu Grupo de Análise da Vulnerabilidade (GAV), realizou monitorias em Outubro 2008 e Março de 2009 e identificou um total de 23 distritos críticos.

Em Junho de 2009, o SETSAN fez uma projecção sobre o estado de SAN e definiu que um universo de 240.000 a 350.000 pessoas estavam em riscos de Insegurança alimentar e nutricional aguda e que precisam de assistência humanitária, nomeadamente, ajuda alimentar, apoio com insumos e acesso a água, até a próxima colheita (Abril/Maio 2010). Em resposta a esta decisão, o PMA estimou que eram necessárias 19.300 Toneladas Métricas (TM), de alimentos para suprir as necessidades do grupo acima mencionado, incluindo as adicionais 72.000 pessoas que eventualmente poderiam vir a estar na situação de insegurança alimentar posteriormente ao mês de Outubro e recomendou-se a realização da avaliação da vulnerabilidade da InSAN aguda aos AFs no mês de Junho/Julho de 2009.

Dados históricos da SAN no País mostram que, nos últimos cinco anos (2004-2009) os níveis de InSAN no país tem estado a reduzir graças ao esforços do Governo e parceiros no sentido de implementar as intervenções de assistência humanitária e de desenvolvimento que permitam reduzir a vulnerabilidade das populações bem como, melhorar as formas de vida dos agregados familiares.

No último quinquénio (2004-2009) a população em situação de InSAN aguda tem vindo e reduzir. Dados históricos mostram que em 2004 obervou-se que cerca de 202.000 pessoas, em 2005 cerca 801.654 pessoas, em 2006 eram cerca de 240.000 pessoas, e em 2007 520.000 pessoas, em 2008 450.000 pessoas e 2009 cerca de 267.000. o pico da vulnerabilidade em 2005 deveu-se essencialmente a ocorrência de uma seca severa que afectou as zonas áridas e semi-áridas do país.

Os resultados sumarizados no presente relatório analisam a situação de SAN no país no período de Maio de 2008 a Agosto de 2009 e incorpora as avaliações de monitoria realizadas em Outubro de 2008 e em Março de 2009.

## 2. Objectivos

A avaliação da situação de SAN tinha como objectivos:

### Geral:

Avaliar a situação de SAN e as causas de vulnerabilidade.

### Específicos:

1. Examinar a situação de segurança alimentar e nutricional no País, e causas principais da InSAN;
2. Examinar a situação actual de SAN no País e as causas da InSAN;
3. Avaliar o impacto das intervenções alimentares e não alimentares e, tecer recomendações quanto a possíveis opções de resposta;
4. Determinar o número potencial de pessoas vulneráveis à Insegurança alimentar e nutricional (InSAN), localização e duração da assistência necessária; e
5. Definir cenários futuros

## 3. Metodologia

A metodologia usada na presente avaliação incluiu o desenvolvimento de instrumentos de recolha tais como questionários quantitativos ao nível do agregado familiar e os direccionados para avaliar a situação ao nível das instituições nos distritos e comunidades. Usados ainda questionários do mercado e grupos focais, sendo este último direccionado a captar informações mais consistentes sobre os grupos vulneráveis e as suas formas de vida.

Para assegurar a homogeneidade do processo, o SETSAN organizou e realizou:

- 9 Módulos que serviram de material de referência para a capacitação dos quadros;
- Capacitou 33 quadros ao nível central que por sua vez foram treinar 77 quadros provinciais;
- Realizou inquéritos quantitativos de AFs; e
- Realizou inquéritos qualitativos as Comunidades e aos Grupos Focais.

O desenho do instrumento, a capacitação técnica as análises e redacção contou com a Assistência de um especialista do Comité da Análise da Vulnerabilidade Regional (RVAC) e um consultor nacional, este último esteve presente em todas as fases do processo.

### 3.1 Desenho da amostra

A amostra foi concebida de modo a fornecer estimativas sobre um conjunto de indicadores de segurança alimentar e nutricional dos AFs assim como, determinar o número de pessoas vulneráveis a nível nacional, em áreas urbanas e rurais, e em todas as províncias do país excluindo as capitais de províncias e as Grandes Cidades. Definiram-se como principais domínios de amostragem as regiões (cada uma das 10 províncias), tendo-se seleccionado a amostra em dois estágios:

- Em cada província, foram seleccionadas 40 áreas de enumeração do censo com probabilidade proporcional ao tamanho. Utilizando o mesmo procedimento, foram seleccionadas 60 áreas para Nampula e Zambézia devido ao peso das suas populações no total do país;e
- Depois, fez-se uma listagem de AFs nas áreas de enumeração seleccionadas, levantou-se uma amostra sistemática de 12 AFs nas áreas urbanas e 9 AFs nas áreas rurais.

O ASAN<sup>1</sup> 2009 teve uma cobertura de 96.7% ao nível das áreas de enumeração alocadas para a amostra pois, nem todas as áreas de enumeração ou conglomerados planificados foram visitados durante o período de trabalho de campo. Adicionalmente a este facto, dos 4.521 AFs planificados para a amostra do ASAN 2009, foram entrevistados com sucesso 4.113 AFs, correspondendo a uma taxa de resposta de 91.0%.

Dado que a maior contribuição para o erro de amostragem provêm da amostra global de áreas de enumeração cobertas, houve necessidade de se proceder aos ajustes dos ponderadores finais, principalmente para as províncias localizadas na região Sul do País. Assim, houve um ajuste final ao nível dos ponderadores de 9.8% para Inhambane, 6,2% para Gaza e 3,5% para Maputo província. Nas restantes províncias fez-se ajustes abaixo de 1.7% o que é bastante bom.

A amostra foi estratificada por urbano e rural dentro de cada província e está auto-ponderada dado que, com os ajustes feitos ao nível dos ponderadores, as diferenças entre os agregados familiares utilizados na selecção da amostra de agregados em cada AE e os da base de amostragem (Censo 2007) são estatisticamente nulos. Para apresentação de resultados a nível nacional, foram utilizados pesos na amostra.

O ASAN 2009 é um inquérito estratificado e bietápico. A base de sondagem do ASAN 2009 é constituída pela lista preliminar de áreas de enumeração e material cartográfico do IIIº Recenseamento Geral de População e Habitação (III RGPH) para as áreas rurais e urbanas cobertas pelo Inquérito.

### 3.2 Estimativa de erros de amostragem

Dado que o ASAN 2009 foi um inquérito por amostragem, os resultados apresentados neste relatório estão afectados por dois tipos de erros: erros amostrais e erros não-amostrais. Os erros não amostrais produzem-se durante a fase de recolha e processamento de dados e os chamados erros amostrais resultam do facto de ter-se entrevistado só uma parte da população e não a sua totalidade.

---

<sup>1</sup> ASAN – Avaliação da Segurança Alimentar e Nutricional

Com o objectivo de se testar a validade do inquérito foram seleccionados cinco perguntas de maior importância relacionadas com os pilares de SAN. Para cada variável incluiu-se o correspondente valor estimado (Estimativa a média ou em percentagem), o erro padrão e o número de casos (sem ponderar e os ponderados) para os quais se investigou a característica considerada. Além do erro padrão, foi também incluído o efeito do desenho (Efeito de Desenho), o erro relativo (CV) a 95% de confiança.

O exame dos quadros revela que, em geral, os erros padrão são pequenos e que a amostra pode ser classificada de precisa; isto é particularmente claro na coluna onde aparecem os erros relativos (coeficientes de variação). Os efeitos de desenho são razoáveis para a maioria das estimativas.

### **3.3 Trabalho de Campo**

O trabalho de campo da avaliação seguiu os esquemas anteriores das avaliações da vulnerabilidade, mas desta vez com as seguintes características:

- Uma amostra Nacional representativa ao nível da província;
- Duas sub-amostras em relação aos distritos críticos (AV - Fev 2009) e outra sobre os distritos com potencial para mercados locais;
- Seleccionados ao acaso cerca de: 447 Aglomerados em 121 distritos, e inquiridos 4.113 AFs; e
- Inquérito aos AFs e Comunitários (incluindo institucional e grupos focais).

O inquérito aos AFs destinava-se a fornecer dados empíricos sobre a situação de segurança alimentar e vulnerabilidade das populações rurais e peri-urbanas em Moçambique. Para tal, o questionário foi estruturado de forma a captar as várias dimensões de SAN.

Os técnicos do nível central e provincial, foram submetidos a um treinamento intensivo de 5 dias, a fim de visitar os conceitos básicos de SAN e da vulnerabilidade, para além da familiarização com os instrumentos, incluindo o uso dos PDAs.

Um total de 36 equipas, formadas por 144 técnicos de vários sectores estiveram envolvidos num processo interactivo que incluiu um esquema de formadores de formados, isto é a equipa treinada ao nível central assumiu a responsabilidade de replicar o treinamento para as equipas provinciais e posteriormente facilitar no desempenho desse grupo durante a execução do trabalho.

### **3.4 Revisão dos dados secundários**

Vários relatórios de entre os quais destacam-se: o MICS que reporta a situação nutricional e o estado de saúde e saneamento corrente; SIMA, que apresenta vários assuntos relacionados ao comportamento do mercado; o TIA que é uma referência nacional em relação as estatísticas agrícolas; o DAP-DNSA que reporta a situação e desempenho da campanha agrícola; relatórios dos vários sectores, Agências das Nações Unidas, ONGs e outras instituições nomeadamente, da IDPPE, SETSAN, INE, INGC, MCI, PMA, FAO, Save the Children, WV, etc, que de uma forma ou outra foram fontes de referência durante as fases de preparação e análise para se compreender melhor a actual situação.

### 3.5 Métodos Analíticos

Os métodos analíticos usados não foram diferentes dos anteriormente aplicados nas outras rondas do GAV particularmente os referentes ao estudo de base foi realizada através de quatro principais procedimentos analíticos:

- ii. Análise Descritiva – frequências e meios;
- iii. Análises Comparativas – ANOVAS;
- iv. Modelo das Análises – Regressões; e
- v. Análises dos Estratos – estrato de duas fases.

Os dados obtidos foram descarregados dos PDAs e convertidos em SPSS e STATA para efeitos de análise. Para uma melhor compreensão das ligações inter-factores com os dados sobre a segurança alimentar dos AFs, variáveis chave foram analisadas e comparadas entre AFs classificados pelas características das actividades de sobrevivência (unidade social) e por unidade geográfica (províncias)

Existem dois principais níveis de análise discutidos neste relatório:

- Nível Administrativo, principalmente ao da província e quando aplicável ao nível de distritos críticos; e
- Nível das formas de vida.

A análise ao nível administrativo reflecte as constatações provinciais, sendo estas a unidade mais baixa da análise possível, embora referência a distritos críticos são feitas quando apropriado, por ter representatividade estatisticamente válida.

Os dados sobre as despesas alimentares e não alimentares, diversidade do rendimento, posse de bens e estratégias de vida foram analisados com vista a caracterizar ainda mais os perfis da vulnerabilidade dos AFs e projectar – juntamente com a previsão da produção agrícola e informação sobre mercados – a provável situação de segurança alimentar e nutricional durante os próximos meses.

A projecção do INAM sobre a previsão pluviométrica e o Plano de Contingência do INGC foram de capital importância para criar três cenários entre Outubro 2009 a Abril de 2010, desagregando informações até ao posto administrativo. Essa inovação permitiu uma perspectiva mais consistente sobre os cenários espaciais e estimativa das populações em risco.

### 3.6 Limitações do estudo

- Dificuldade no uso dos PDAS; e
- Amostra grande para os recursos financeiros existentes.

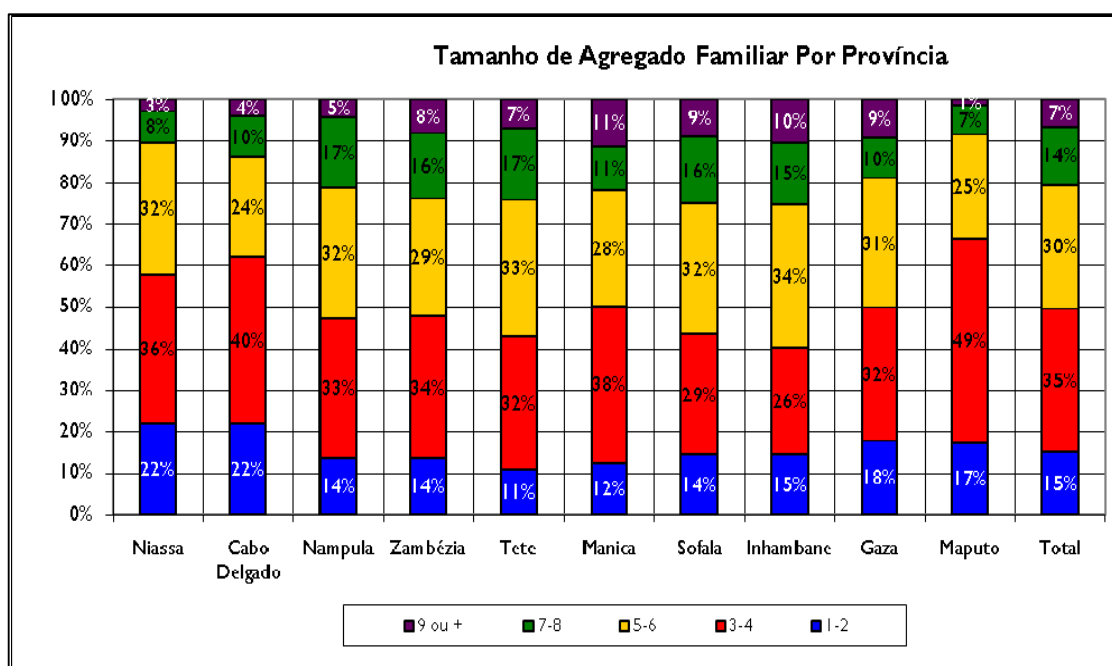
## 4. Principais Resultados encontrados

Os resultados de campo estão sumarizados tendo em conta os pilares da Estratégia e Plano de Acção de Segurança Alimentar e Nutricional (ESAN II), nomeadamente a produção e disponibilidade dos alimentos, o acesso, o uso e a utilização, a estabilidade e a adequação dos alimentos. Os dados foram recolhidos juntos dos AFs pelo que, a sócio-demografia, é ainda analisada para avaliar o estado actual de segurança alimentar e nutricional ao nível das famílias.

### 4.1. Sócio-Demografia dos agregados familiares

A sócio-demografia foi analisada tendo em conta os seguintes aspectos: a composição do AFs, chefe do AFs, e a taxa de dependência de cada família.

**Gráfico 1:** Tamanho de agregado familiar por província



#### 4.1.1. Composição do Agregado Familiar

O tamanho do AFs, dependendo da composição etária, é um indicador importante da força de trabalho bem como do potencial encargo das famílias no tocante a segurança alimentar.

Em média o tamanho dos AFs foi de 4.8 pessoas com uma mediana de 5 que está em sintonia com os valores reportados pelo Estudo de base sobre SAN de 2006 (4.3) e com os do IDS de 2003 (4.5).

O Gráfico 2 ilustra que 35% das famílias entrevistadas tinham 3 a 4 membros, e 30% com 5 a 6 membros. Observa-se ainda que 15% de AFs tinham 1 a 2 membros e 7% com 9 membros ou mais. As variações por província demonstram que 25% de AFs na Zambézia, Sofala e Inhambane tinham 7 ou mais membros e mais de 60% de AFs em Cabo Delgado e Maputo tinham 4 membros ou menos.

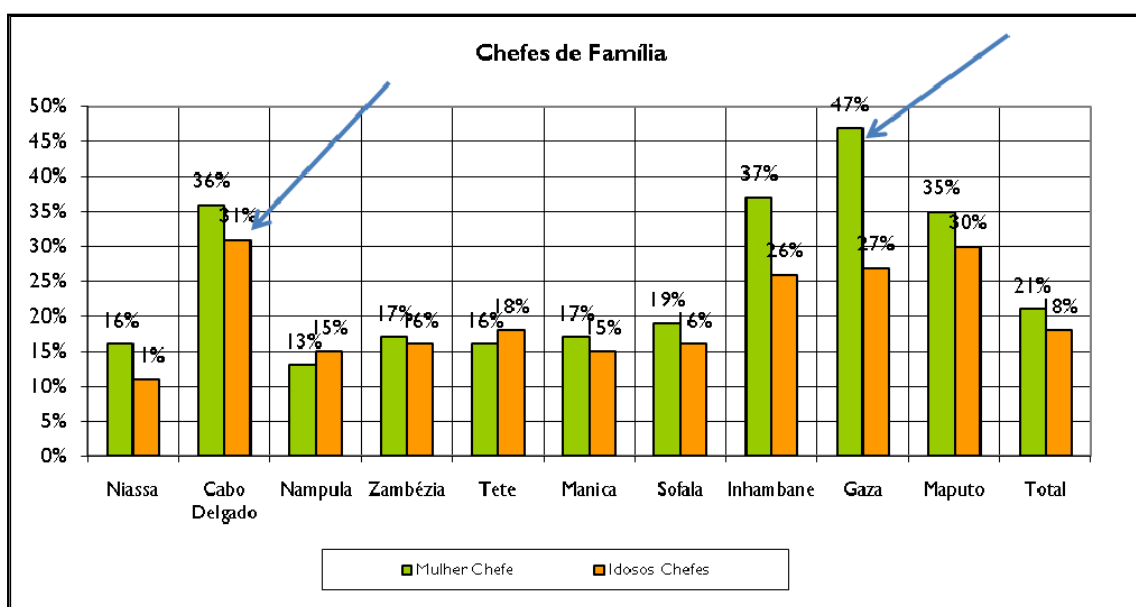
#### 4.1.2. Chefes de Família

Na amostra, um total de 18% de Afs eram chefiados por pessoas com idade igual ou superior aos 60 anos e 21% por mulheres sendo este último abaixo do reportado no Estudo de Base de SAN (29%) e do IDS em 2003 (26%).

Conforme ilustra o gráfico 3, a província de Gaza é a que tem maior proporção de mulheres chefes de família, seguido das províncias de Inhambane e Cabo Delgado. Os primeiros dois casos podem estar associados a migração e á elevada taxa de prevalência do HIV/SIDA.

Maior incidência de idosos chefes de família foram observados na província de Cabo Delgado e Maputo enquanto que Niassa é a província com menor percentagem nesta categoria.

Gráfico 2: Chefes de família



Ao contrário dos casos de distribuição de mulheres chefes de família, os chefes idosos aparecem mais nas zonas rurais com a excepção de Cabo Delgado, Nampula e Zambézia. Essa tendência pode ser explicada pelo êxodo rural dos jovens em busca de melhores oportunidades de vida.

#### 4.1.3. Taxa de Dependência

A taxa de dependência efectiva mede a relação entre a força activa (produtiva) e a não produtiva, e por inferência a disponibilidade de mão-de-obra na família. A taxa de dependência efectiva variou entre 57% em Sofala a 47% em Manica e Maputo. Os dados indicam que a taxa de dependência encontram-se dentro dos parâmetros aceitáveis, pois taxas acima de 80%<sup>2</sup> constituem problemas.

A taxa de dependência elevada (>80%) observadas entre os AFs foram maiores na província de Gaza (20%), seguido de Inhambane (17%), Manica (15%), e Cabo Delgado (14%) chefiados por mulheres, idosos e crianças.

<sup>2</sup> Assume-se que uma taxa de 80% é o limite de equilíbrio entre a força activa e não activa, ou seja, altura em que o número de adulto fica impossibilitado de satisfazer as necessidades do número de idosos, crianças e inválidos.

Desagregando os dados pelos três tipos de dependência observa-se o seguinte:

- Entre 35 a 65% dos AFs chefiados por mulheres têm uma taxa de dependência elevada. Os valores mais altos se encontram em Gaza (47%), seguido de Inhambane (37%), Cabo Delgado (36%), Maputo (35%), a taxa mais baixa foi observada em Nampula (13%);
- A proporção dos AFs com taxa de dependência efectiva elevada é maior entre os idosos estando em todos os casos acima de 70%. Isso significa que estas famílias provavelmente têm um adulto em casa, mas pelo menos dois idosos e em alguns casos têm crianças; e
- Os resultados indicam que são poucos os AFs chefiados por criança.

O padrão de demografia observado na presente avaliação mostra que os AFs com elevada taxa de dependência apresentam uma limitada disponibilidade da força de trabalho, facto que, pode não lhes permitir nem produzir o suficiente e nem se inserir no mercado de emprego, em contraste com as suas maiores responsabilidades e encargos para com os membros do seu agregado.

#### **4.2. Produção e disponibilidade de alimentos**

Considerando o pilar da produção e disponibilidade de alimentos, os relatórios provinciais mostram que de um modo geral a produção e disponibilidade de alimentos melhorou desde Agosto de 2008 a Agosto de 2009.

##### **4.2.1. Produção**

O levantamento mostrou incrementos da produção devido essencialmente ao incremento de áreas cultivadas pelos AFs. Comparado com a campanha agrícola 2007/08, 33% declarou que havia aumentado a área em 2008/09 e desses 65% mencionou que ia aumentar ainda mais áreas de cultivo de alimentos, 34% ia manter e apenas 2% pretende reduzir na próxima campanha.

Em relação a produção da campanha agrícola 2008/09, os dados indicam que 89,5% dos AFs reportaram que haviam colhido alguma cultura até ao momento da entrevista (Agosto 2009). No entanto, uma análise por província mostra que há diferenças destacando-se as províncias de Manica, Niassa, Nampula, e Zambézia com mais de 90% das famílias tinham colhido enquanto que a província de Gaza havia feito apenas 58%.

Tendo em conta o calendário agrícola, que na região Sul termina muito mais cedo, pode-se afirmar que o caso de Gaza pode ser mais preocupante, pois, isso significa que 42% das famílias praticamente não colheram os seus alimentos na campanha agrícola porque estiveram exposta á choques de origem climáticos.

Dos AFs que haviam declarado a redução da área na campanha 2008/09 (21%), 52% prevê aumentar a área na campanha agrícola (2009/10), 45% irá manter as áreas de cultivo e apenas 3% pretende reduzir. Sem dúvida que a previsão de maiores mudanças poderão ocorrer entre aqueles que referiram que haviam mantido a mesma área (47%). Desses 40% tencionam incrementar a área contra 58% que pretendem manter e 2% que tencionam reduzir.

## 4.2.2. Disponibilidade dos alimentos

Os relatórios provinciais, espelham que no geral há evidências de uma melhoria substancial na disponibilidade dos alimentos em todas as províncias devido fundamentalmente às boas condições de chuvas, existência de programas de intensificação e alargamento das áreas de cultivo entre outros. Entretanto, isso não implica que não possa ter havido focos de défice alimentar tendo em conta que a Insegurança alimentar e nutricional (InSAN) depende de uma combinação de factores relacionados não só com a disponibilidade mas também com o acesso, uso e utilização, a estabilidade e adequação dos alimentos e outros factores como choques que são determinantes importantes.

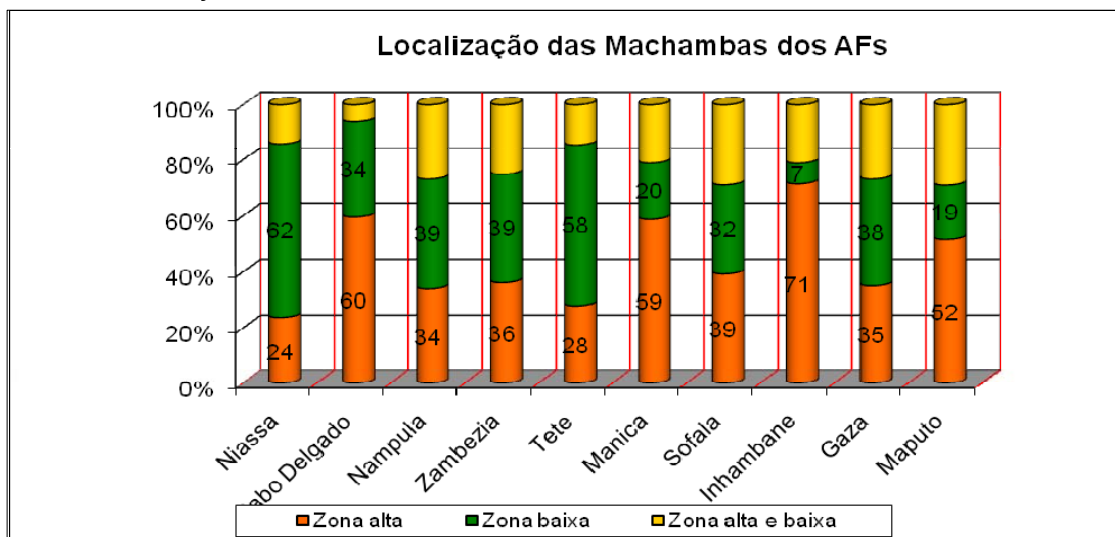
A análise da disponibilidade dos alimentos teve em conta por outro lado, três factores essenciais: (i) terra, (ii) sementes e (iii) conservação dos alimentos.

### 4.2.2.1. Terras

Em geral, 89% das famílias têm acesso à terra arável, que é de cerca de 36 milhões de hectares no País. As duas formas de aquisição de terra mais frequentes são herança (51%). Nas zonas peri-urbanas há uma proporção significativa de famílias que têm acesso à terra por empréstimo (10%) e oferta de familiares (10%).

O Gráfico 3, ilustra que 35% de AFs declaram ter apenas machambas nas zonas altas que depende grandemente das chuvas, 34% nas zonas baixas e 20% nas zonas baixas e altas. As províncias de Niassa (62%), Tete (58%), Nampula e Zambézia (39%) são as províncias com maior percentagem de AFs com machambas nas zonas baixas.

Gráfico 3: Localização das machambas dos AFs



Considerando ainda que a proporção das famílias que têm machambas quer nas zonas altas e nas zonas baixas, cujos valores variam de 6% em Cabo Delgado a 71% em Sofala e Maputo, pode-se afirmar que:

- A redução da dependência exclusiva das chuvas, ou seja de uma agricultura de sequeiro, está-se a verificar, com a excepção de Inhambane, Cabo Delgado e Manica que continuam muito alto;

- Há evidência clara de um incremento no uso das terras nas zonas baixas, o que representa sinais de existência de uma agricultura intensiva, reflectindo a ofensiva do Governo em aumentar a produção da comida para o combate a pobreza e fome no país; e
- O incremento da proporção de famílias com machambas nas zonas altas e baixas, também reflecte a estratégia de riscos no que respeita a incerteza das chuvas e evidência de que os constrangimentos em relação ao acesso a terra terão reduzido.

Os resultados indicam que cerca de 53% dos AFs cultivaram áreas menores ou igual a 1 hectare e 15% ter tido área com menos de 0,5 ha. Este poderá ser um factor limitante na disponibilidade física do alimento ao nível dos AFs e deve estar relacionado a problemas de elevada taxa de dependência efectiva. Os resultados indicam ainda que, 29% dos AFs cultiva entre 1 a 2 hectares e 17% cultivam 2 ou mais hectares.

As razões de redução da área de cultivo de alimentos são resumidamente as seguintes:

- Alta taxa da dependência nos AFs;
- Não ter a área desejada (42%);
- Toda a área está ocupada (25%);
- Não ter recursos (33%) suficientes para o cultivo;
- Ocorrência de choques climáticos (21%); e
- Não ter recursos para o cultivo.

Os dados mostram que AFs com taxa de dependência efectiva acima de 80% cultivaram menos de 1 ha. A presente avaliação mostra também que, cerca de 18% dos AFs não tiveram terras suficientes e desses 80% tinha área entre 0,5 a 1 ha. Os grupos que tiveram redução de terras cultivadas devido aos choques climáticos, concentra-se nas províncias da Zambézia, Sofala e Cabo Delgado.

#### **4.2.2.2. Sementes**

O acesso às sementes em quantidade e qualidade representa também uma das condicionantes à produção e por inferência a disponibilidade de alimentos. Em geral a principal fonte de aquisição de sementes é a própria produção, seguido da compra local, e oferta dos vizinhos.

A fonte das sementes para as culturas do milho e feijões 52% e 43%, respectivamente, são da própria produção. A segunda fonte mais importante é a compra local, com 19% e 14% respectivamente para o milho e feijões. A terceira fonte é proveniente dos vizinhos, o que demonstra que ainda existem redes de protecção social.

Em relação á aquisição de estacas de mandioca e ramos de batata-doce, a qualidade e a aquisição deste material de propagação vegetativa são: a própria produção, seguido da proveniência dos vizinhos e a compra local são as principais fontes.

A maioria dos entrevistados declarou que a qualidade de sementes era boa (77% para milho e feijões). Nota-se uma percentagem muito baixa referindo-se a qualidade muito boa e má das sementes.

### 4.2.2.3. Conservação dos alimentos

As análises mostram que mais de metade (53%) das famílias guarda os cereais em celeiros tradicionais, 28% guarda em sacos e 12% pendurado na cozinha. Os dados indicam ainda que apenas 4% dos AFs usa celeiros melhorados, 25% dos AFs realizam tratamentos químicos, 19% não têm conhecimento de conservação pós-colheita, e 32% afirmou que o tratamento não é disponível. Nota-se que os resultados aqui analisados estão em estreita sintonia com a informação do Trabalho de Inquérito Agrícola realizado pelo MINAG.

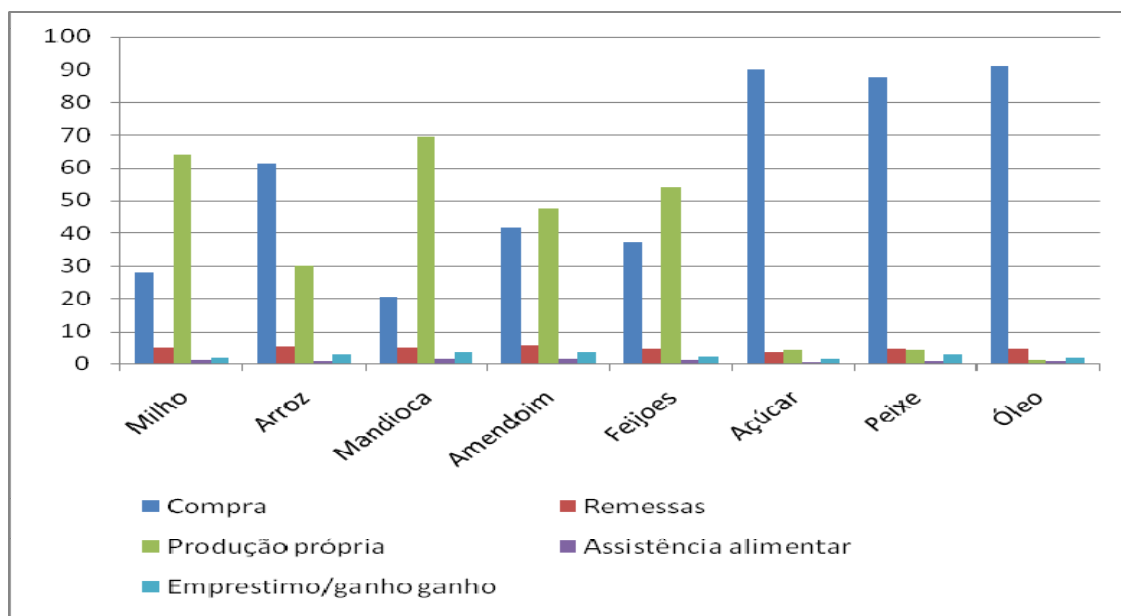
### 4.3. Acesso aos alimentos

A análise do acesso aos alimentos toma em consideração ao acesso físico ou económico dos alimentos no AFs para o efeito aspectos como fontes dos alimentos, a venda e a disponibilidade dos alimentos no mercado, a variação de preços dos alimentos, a cesta básica, e remessas todos aspectos que são analisados de forma desagregada.

#### 4.3.1. Fontes de Alimentos para o consumo

As análises ilustradas no gráfico 4, mostram que a maioria dos AFs (64% e 70%) consumia milho e mandioca da sua própria produção e 28% e 20% recorria ao mercado para adquirir milho e mandioca, respectivamente.

**Gráfico 4:** Consumo de Alimentos pelos AFs.



Para o arroz, o cenário é contrário e a maior parte (61%) tinha como fonte principal o mercado enquanto 30% consumia arroz da sua produção.

Para o amendoim e feijões, o mercado e a produção própria continuam as duas fontes mais importantes, mas para o açúcar, peixe e óleo é bem notório que o mercado é a fonte mais importante (90% para açúcar, 87% para peixe e 91% para óleo).

Nota-se que as fontes de empréstimos, ganho-ganho, remessas e assistência alimentar, apesar de não terem muita expressão, podem ser de uso exclusivo para as famílias mais vulneráveis, algo que só pode ser ilustrado quando as análises forem feitas por distrito e por grupos de forma de vida.

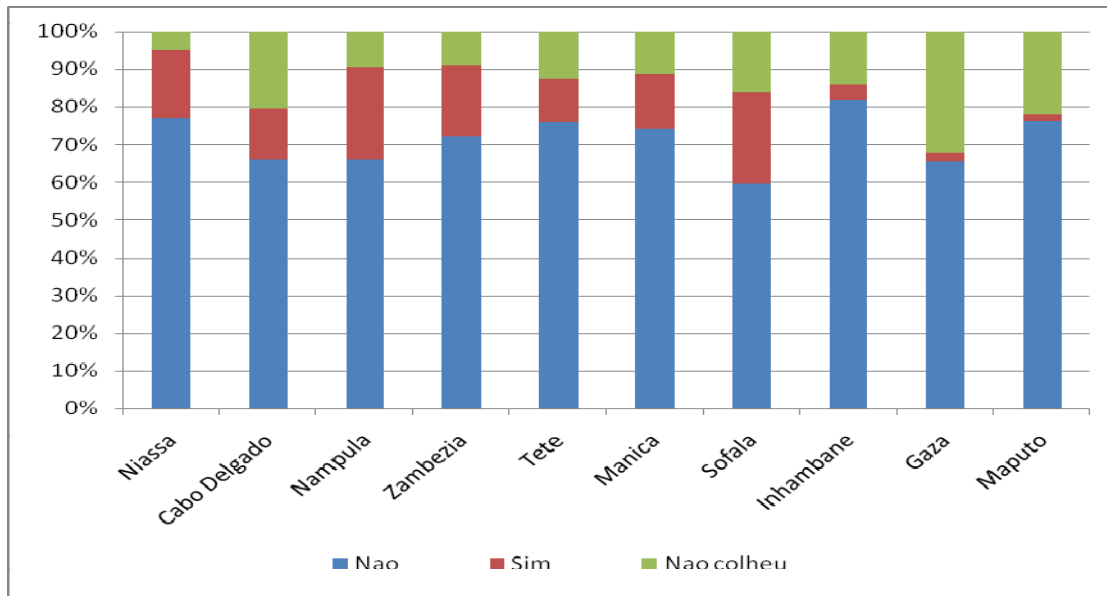
#### 4.3.2. Venda de Produtos e disponibilidade no mercado

Os dados referentes a venda de produtos desta campanha agrícola (gráfico 5), mostram que na região Sul menos de 5% das famílias vendeu parte da sua produção, comparado com 25% em Nampula e 24% em Sofala.

Cerca de 70% das famílias indicou que havia um mercado na aldeia onde vive e todos em funcionamento.

Os produtos mais frequentes nos mercados das aldeias são os de origem industrial ou trazidos de fora da aldeia como óleo, açúcar, sal e sabão que existiam em mais de 95% dos mercados. Dos cereais, o arroz é o mais disponível do que o milho em grão.

**Gráfico 5:** Venda de produtos desta campanha agrícola

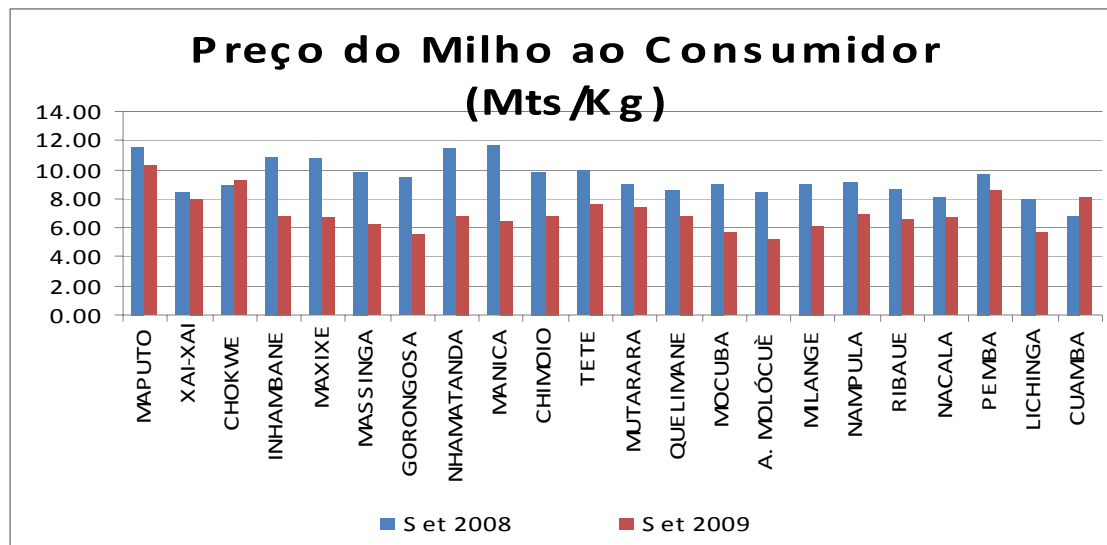


#### 4.3.3. Variação de preços dos alimentos

Os dados do Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA-MINAG) mostram que os preços de vários produtos alimentares tais como o milho, arroz, óleo, feijão manteiga e amendoim em Setembro de 2009 foram baixos comparativamente ao mesmo período de 2008. As variações espaciais dos preços do milho (Gráfico 6a), demonstraram que:

- Na região Centro os preços do milho baixaram muito a destacar distrito de Manica (45%), Gorongosa (42%) e Nhamatanda (40%); e
- Na região Sul, as cidades de Xai-Xai e Chókwè ambos da Província de Gaza, não apresentaram variações consideráveis de preços entre 2008 e 2009.

**Gráfico 6a):** Preço do milho ao consumidor.

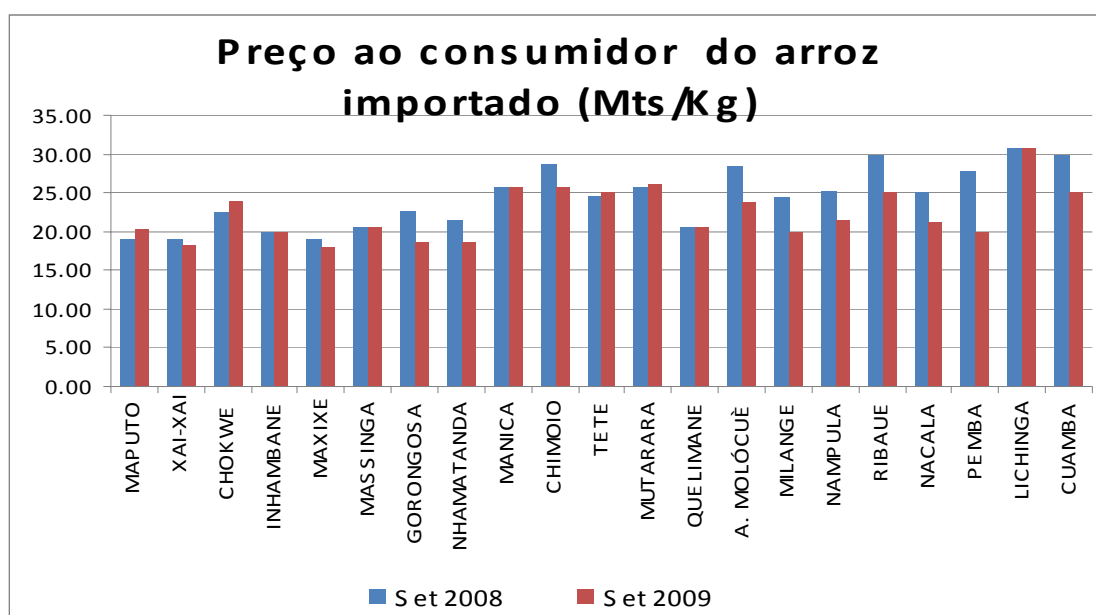


Em Setembro de 2009, os preços mais baixos (inferiores a 6,00 Mt/kg) vigoraram em Gorongosa, Mocuba, Alto Molócue e Lichinga. Preços mais altos, acima de 8,00 Mts/kg, vigoraram em Maputo, Chókwè, Pemba e Cuamba.

O Gráfico 7b, mostra as variações espaciais em relação ao arroz no período de análise destacando-se:

- Na região Centro houve redução do preço em 18% em Gorongosa 13% em Nhamatanda e 11% no Chimoio;
- Na região Sul não houve grandes alterações de preços de arroz; e
- Os preços de arroz são relativamente baixos nos mercados da região sul e parte da região Centro (Gorongosa e Nhamatanda).

**Gráfico 6b):** Preço ao consumidor do arroz importado.



A redução dos preços do arroz nas regiões Centro e Norte do País está associado ao baixo preço de milho no mercado. Os preços mais altos do arroz, acima de 25,00 Mts/kg, foram praticados em Manica, Chimoio, Cidade de Tete, Mutarara, Ribaué, Lichinga e Cuamba, consideradas as zonas do interior e afastadas dos portos.

A mesma fonte mostra ainda que o preço ao consumidor do feijão vulgar subiram em Xai-Xai (6%), Chokwé (12%), Nhamatanda (29%), Chimoio (33%) e Mutarara (28%). Os preços de amendoim pequeno subiram em Chokwe (26%), Gorongosa (23%), Chimoio em 13%. Os preços de amendoim pequeno situam-se entre 18,00 Mts/kg em Mocuba e 43,00 Mts/kg em Chókwé e Chimoio.

Na maior parte dos mercados houve uma redução de preços de óleo de cozinha, com destaque para Massinga, Mutarara e Nampula que registaram uma baixa superior a 30%.

Os preços de óleo alimentar variaram entre 38,00 Mts/lit a pouco mais de 70,00 Mts/lit.

#### **4.3.4. Cesta básica**

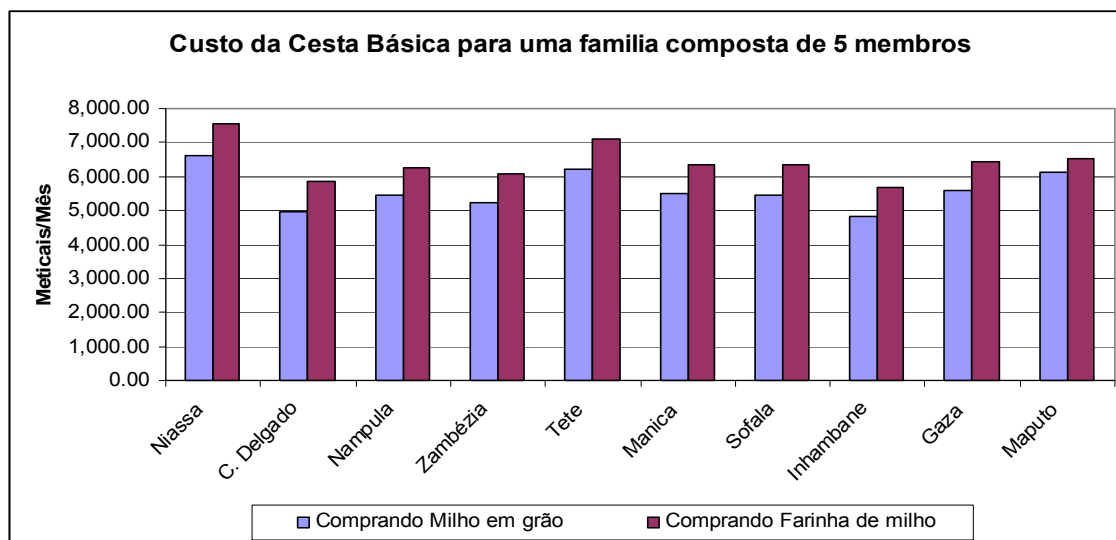
O custo da cesta básica foi determinado de acordo com a apresentação do MISAU que estabelece que por mês uma pessoa deve consumir: 3 kg de arroz, 9.1 kg de farinha de milho, 2.0 kg de feijão seco, 0.5 kg de amendoim, 3.5 kg de peixe seco, 0.5 litro de óleo, 1.2 kg de açúcar, 1.0 kg de sal, 3.4 kg de folhas verdes e 3.6 kg de frutas da época. A cesta básica foi determinada com base no levantamento de preços feito pelo SIMA entre Junho e Julho de 2010.

Tendo em conta que na parte dos cereais a farinha de milho é a que tem mais peso no consumo (9.1 kg de farinha de milho contra 3 kg de arroz) foram calculados dois custos da cesta básica considerando duas fontes principais de farinha de milho:

- a) Assumindo que as famílias comprem grão de milho ou usam milho de produção própria que foi valorizado com base no preço no mercado local acrescido do custo de moagem de 2,00 Mts/kg; e
- b) Assumindo que as famílias comprem farinha de milho processada na indústria (fonte mais cara).

Assim o custo da cesta básica para uma família composta por 5 membros custa em média 6.380,00 Mts/mês para os que comprem farinha de milho processada na indústria e 5.556,00 Mts/mês para os AFs que usam grão de milho de produção própria ou que compra grão de milho no mercado e depois processam em moinhos. Em alguns distritos como Mandimba, Nacala, Mopeia, Morrumbala, Magoé, Tsangano, Machaze, Muanza e Marrromeu onde a farinha de milho da indústria chega a preços altos, uma família que consome milho de produção própria ou que tem acesso a grão de milho no mercado pode poupar até 1.000,00 Mts/mês ou mais para a compra de outros bens. Para a zona Sul onde maior parte não processa o milho em moinhos o custo poderá baixar ligeiramente em cerca de 100,00 Mts/mês.

**Gráfico 7:** Custo da cesta básica para uma família composta por cinco membros.



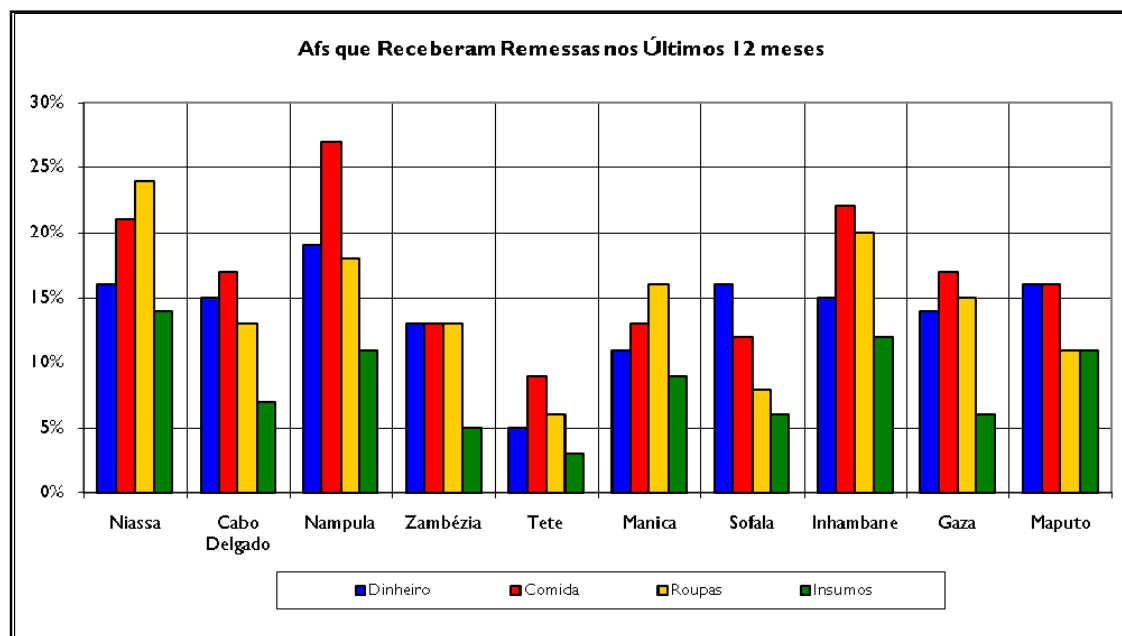
A existência de peixe local (fresco ou seco) nos mercados contribuiu significativamente na redução do custo da cesta básica como é caso de alguns distritos da Província de Inhambane e Zambézia. Os custos elevados observados nas províncias de Niassa e Tete têm a ver com preços elevados de arroz, óleo e peixe praticados em alguns distritos.

#### 4.3.5. Remessas

Os resultados mostram que as principais remessas recebidas nos últimos 12 meses foram: dinheiro, comida, roupas e insumos de produção.

O gráfico 9, ilustra que a província de Tete tem menos AFs que declarou que recebeu remessa de quaisquer dos tipos, e a de Nampula é a que está em melhor posição.

**Gráfico 8:** AFs que receberam remessas nos últimos 12 meses.



Nota-se que a remessa em comida é a mais comum seguido de roupas. A remessa em dinheiro não deixa de ter o seu peso, e de facto, 18% de AFs em Nampula, 16% em Niassa e Sofala declaram ter recebido dinheiro.

Há ainda a destacar os efeitos de migração nas províncias de Inhambane, Gaza e Maputo em que comida, roupas e dinheiro tem muita expressão.

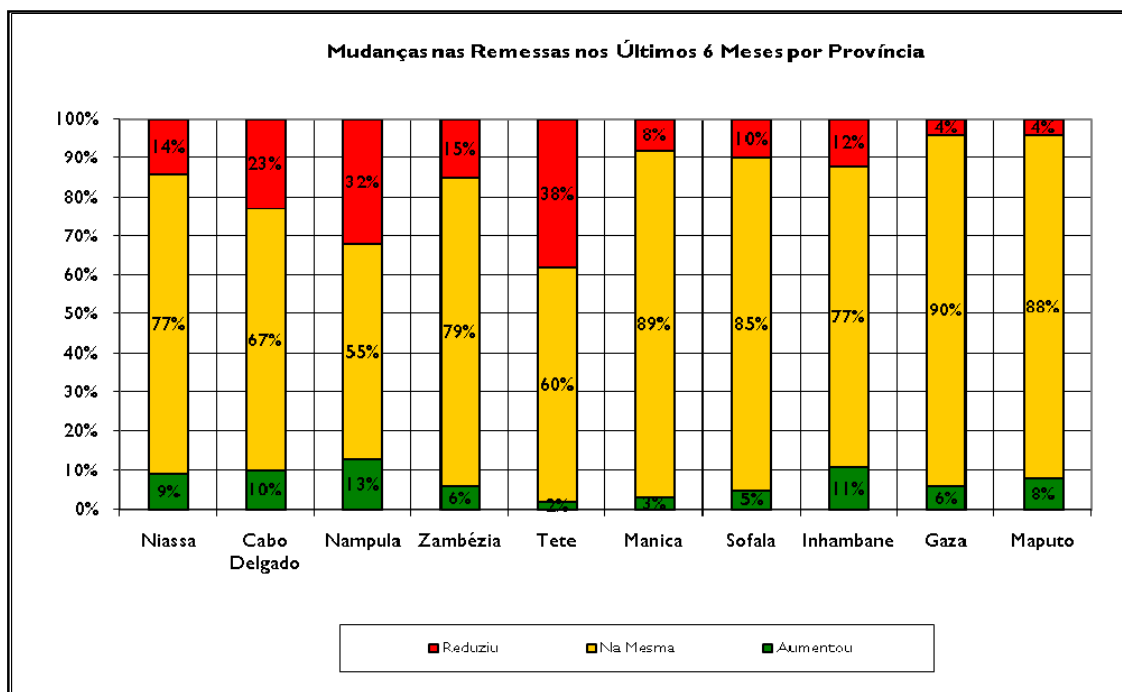
Finalmente, há ainda a referir a remessa em insumos, que se destaca em Niassa, seguido de Nampula, Maputo e Inhambane.

Em relação as mudanças nas remessas nos últimos 6 meses por província, a maioria dos AFs, declarou que as remessas não reduziram (gráfico 10).

Excepção vai para o caso de Tete em que 38% dos AFs declarou que as remessas reduziram. O mesmo se aplica em relação a Nampula em que um terço dos AFs mencionou a redução. No entanto, esta mesma província detém a maior percentagem de AFs que declarou ter havido aumento das remessas. Outras províncias que reportaram aumento foram Inhambane, Cabo Delgado e Niassa.

Não houve mudanças exacerbadas nos níveis de remessas com a excepção de Tete e Nampula onde acima de 30% de Afs declarou ter havido a redução.

**Gráfico 9:** Mudanças nas remessas nos últimos 6 meses por província.



#### 4.4. Uso e Utilização dos Alimentos

O uso e utilização dos alimentos, foi analisado tendo em consideração: (i) água e saneamento, (ii) fontes de energia para confecção de alimentos, (iii) saúde, e (iv) educação.

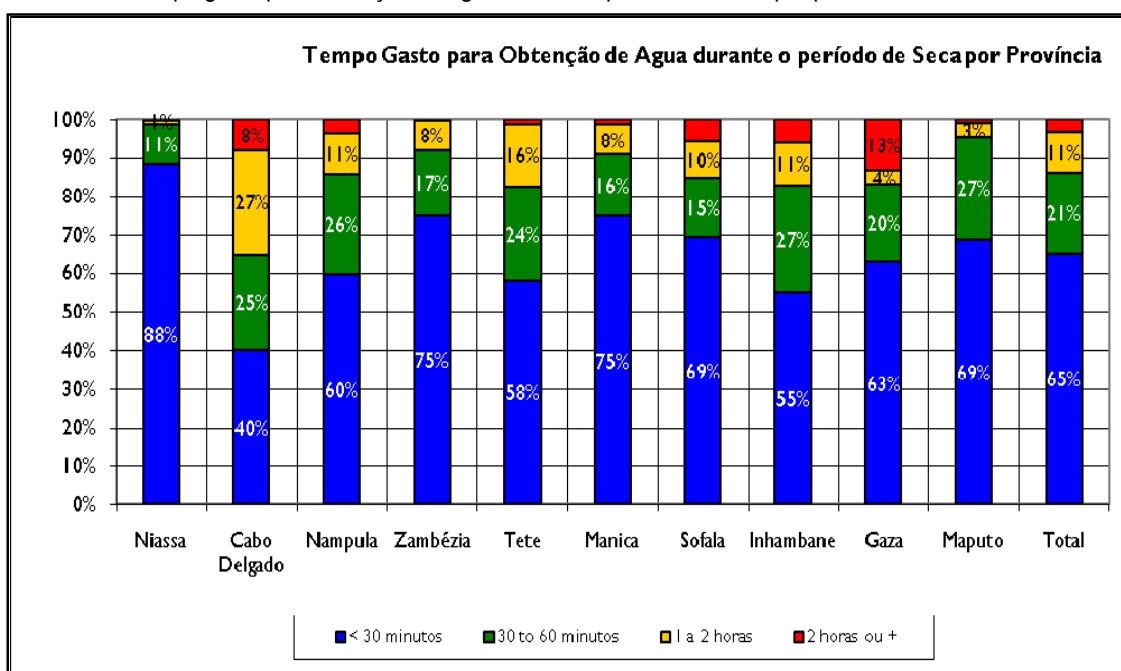
#### 4.4.1. A SAN e Água e Saneamento

O acesso a água (rios/lago, furos, poços não protegido, poços protegidos, rede pública e água) é medida em função de: tempo que se leva para adquirir esse precioso líquido e a sua qualidade durante a época seca (Junho - Agosto 2009).

De um modo geral, mais de 60% dos AFs levam menos de 30 minutos para obter água para consumo no tempo seco (Gráfico 10). Destaca-se a província de Niassa (88%) que gasta menos de 30 minutos e a pior Cabo Delgado onde 40% das pessoas obtêm a água em menos de 30 minutos mas quase 30% levam até 2 horas a procura de água para o consumo. Em algumas partes da província de Gaza cerca de 13% gastam mais que 2 horas.

A qualidade de água consumida pelas famílias varia de província para província sendo a província de Maputo aquela que apresenta a maior percentagem de AFs (72%) que consome água protegida (canalizada, bomba ou poço protegido) e as províncias de Cabo Delgado e Nampula com menores taxas (44%) de famílias que bebem água protegida.

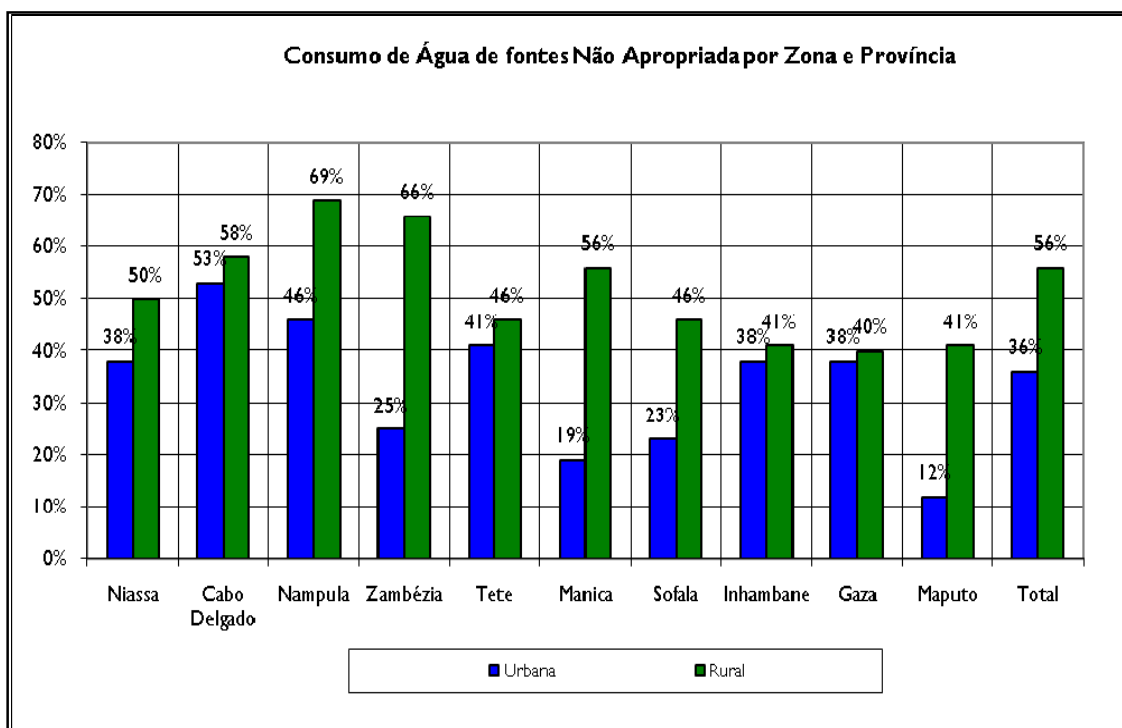
**Gráfico 10:** Tempo gasto para obtenção de água durante o período de seca por província.



Associado a fonte de água está a questão de tratamento de água para beber. Ao todo 17% dos AFs trata água para consumo, dos quais 78% trata com lixívia e os restantes fervem. As províncias do Niassa (6%) e Tete (7%) são as que apresentam menores percentagens de AFs que tratam água para consumo, enquanto que as províncias de Sofala com 42%, Maputo e Manica ambas com 25% são as que possuem maior proporção de AFs que trata a água.

A melhoria no consumo da água não se mede apenas pela redução de distância a acesso. O gráfico 11 ilustra a proporção de AFs que está a usar água da fonte imprópria para consumo comparando zonas urbanas com as zonas rurais.

**Gráfico 11:** Consumo de água de fontes não apropriadas por zona e província.



Em geral a qualidade da água tem vindo a melhorar. Os AFs nas províncias de Nampula e Cabo Delgado parecem ser os que mais consomem água de fontes não seguras enquanto que, Gaza, Inhambane e Maputo são as que apresentam melhores condições em relação as zonas rurais. Cabo Delgado é não só a província que tem piores condições de consumo de água no meio rural mas também exibe a mesma situação em relação a zonas urbanas seguido de Nampula e Tete. Já Manica e Sofala são as províncias que exibem melhores fontes de água nas zonas urbanas.

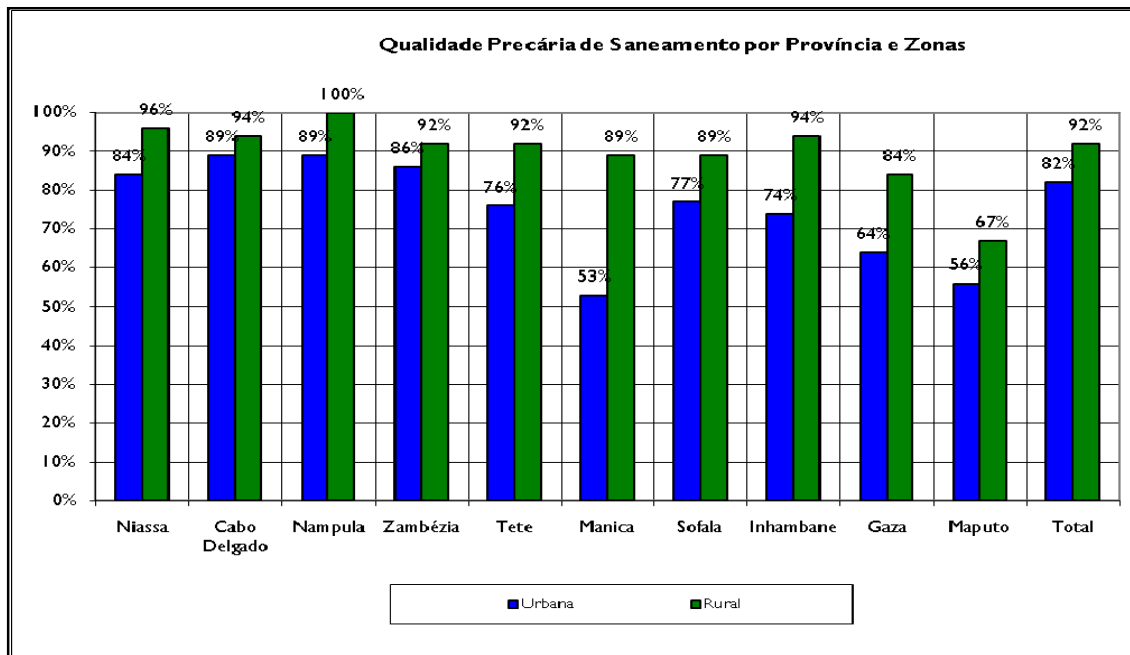
A província de Sofala tem ainda um cenário muito positivo em termos de tratamento de água. Mais de 40% dos AFs nessa província faz o tratamento de água seguido de 25% em Manica e Maputo que também usam essa prática. Para as demais províncias apenas 6% de AFs em Niassa e 8% em Tete mencionaram que faziam tratamento de água. A maioria das famílias nos locais onde se faziam tratamento de água declararam usar cloro em vez de água fervida, o que é um sinal positivo pois mostra que, entre aqueles que estão a fazer tratamento, está-se a seguir as recomendações institucionais mais adequadas.

No cômputo geral, continua a persistir diferenças no acesso a água potável nas zonas rurais e urbanas. De acordo com a amostra, estima-se que 43% dos AFs no meio rural e 64% têm acesso a água dentro dos padrões aceitáveis. Esta percentagem está acima do reportado pelo MICs para a zona rural (30%) e abaixo para o caso das zonas urbanas (70%).

Um número reduzido de AFs tem acesso a latrinas melhoradas no país. No geral cerca 90% dos AFs tem saneamento pobre. As piores condições de saneamento foram encontradas na província de Nampula com os AFs a usarem latrinas não melhoradas, céu aberto ou o mato.

As condições de saneamento tendem a ser melhores nos meios peri-urbanos em comparação com os do meio rural (Gráfico 12), mas, de um modo geral a qualidade precária de saneamento é generalizado.

**Gráfico 12:** Qualidade precária de saneamento por províncias



Na província de Maputo, cerca de dois terços dos AFs estavam expostos a condições precárias de saneamento no meio rural e um pouco mais de metade de AFs no caso das zonas periurbanas. Entretanto, a província de Manica é a que apresenta melhores condições de saneamento, de acordo com a amostra.

#### 4.4.2. Fontes de energia para confecção dos alimentos

O uso de lenha e carvão vegetal continuam a ser as principais fontes de combustível para a confecção dos alimentos. Contudo, cerca de 20 - 30% dos AFs usam só carvão vegetal para confeccionar alimentos nas zonas peri-urbanas das províncias da Zambézia, Tete, Manica, Sofala e Maputo. Nas zonas rurais, a lenha é usada por quase todos os AFs com a exceção da província de Maputo onde alguns AFs usam também carvão vegetal. Esta prática tem implicações sérias no meio ambiente.

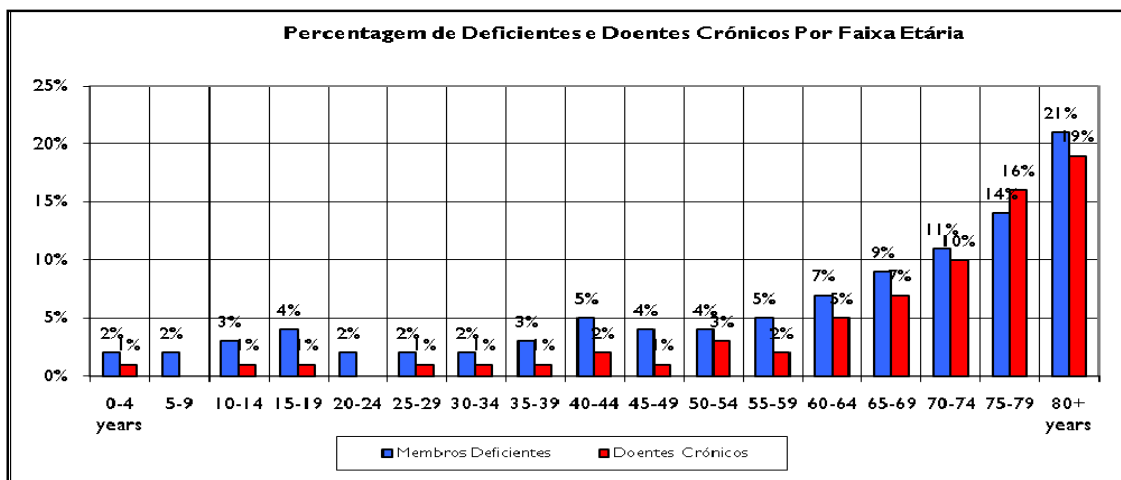
#### 4.4.3. Saúde

A avaliação da saúde foi feita em relação a cada membro de AFs, incluindo os casos de doenças por menos ou mais de três meses, para além de documentar a existência de deficientes físicos ou mentais na família.

Os resultados mostram que de um modo geral maiores taxas de pessoas portadoras de deficiência e doentes crónicos encontram-se na faixa etária acima de 65 anos. (Gráfico 13).

Por província, as análises indicam que a província de Inhambane (29%) é que tem maior percentagem de pessoas portadoras de deficiência enquanto que para doentes crónicos destacam-se as províncias de Sofala (12%) e Nampula (7%).

**Gráfico 13:** Percentagem de deficientes e doentes crónicos por faixa etária

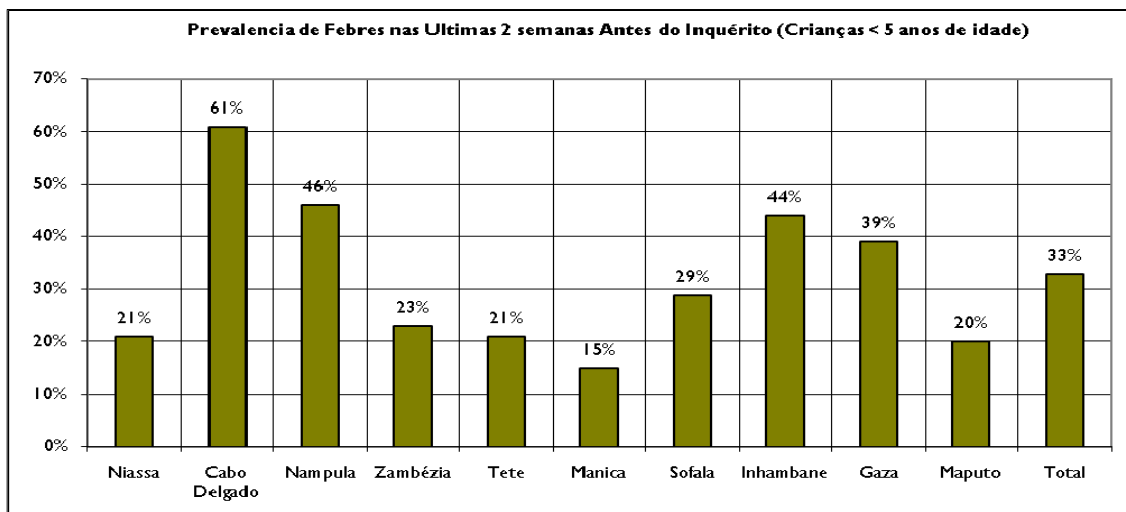


Do grupo dos doentes crónicos, mais de 60% reportaram terem procurado tratamento, que inclui quase todos nas províncias de Sofala, Inhambane, Cabo Delgado e Zambézia e apenas 15% em Maputo e 17% em Tete. Entre aqueles que não procuraram tratamento foram citadas várias razões de entre as quais se destacam recurso a curandeiros, falta de pessoal de saúde qualificado, para além de falta de dinheiro, transporte e distância.

As doenças agudas são normalmente medidas em termos de ocorrências de febres particularmente entre crianças com idade abaixo de 5 anos de idade. Cerca de 33% das crianças tiveram febre nas duas semanas antes do inquérito. Este valor está acima dos 24% reportados pelo MICs 2008 e IDS 2003 mas a diferença pode ser devido ao momento de recolha de informação no campo.

A incidência por província (Gráfico 14), mostra que 60% de crianças estiveram recentemente expostas a febres em Cabo Delgado, seguido por 46% em Nampula e 44% em Inhambane. No entanto Manica (15%) teve a mais baixa incidência.

**Gráfico 14:** Prevalência de febres nas últimas 2 semanas anteriores ao inquérito (crianças <5 anos)



#### 4.4.3.1. Crianças Órfãos

Define-se órfãos as crianças entre 0 a 17 anos de idade a viver num determinado AF sem pai, mãe ou ambos.

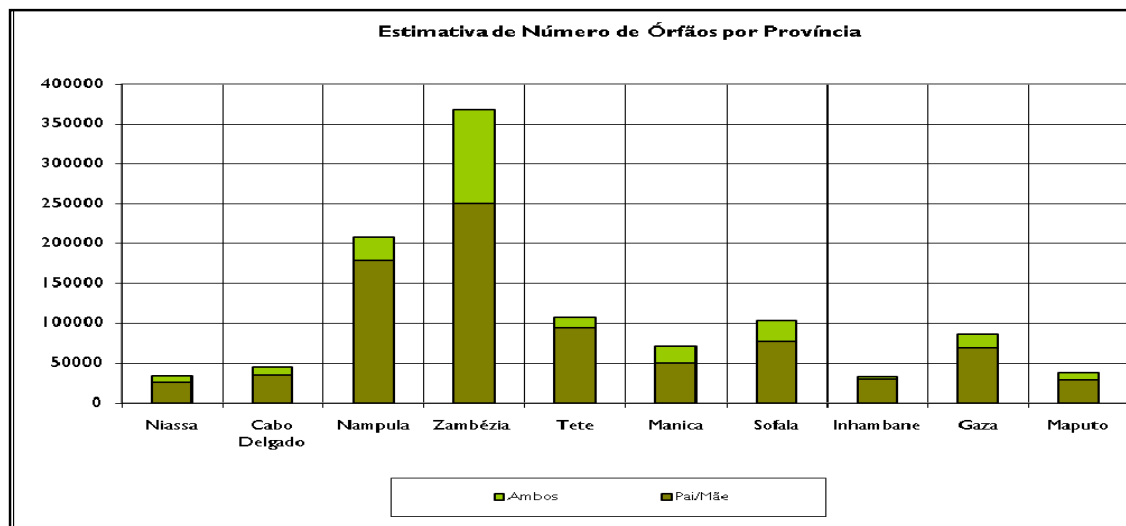
Do total dos inquiridos, 13% do total das crianças são órfãos, dos quais 2% só de mãe, 8% de pai e 3% de ambos.

Por província existem variações, podendo-se destacar:

- A percentagem de órfãos de pai é na maior parte dos casos três vezes ou mais em relação a percentagem de órfãos de mãe e as províncias com maior destaque são as de Gaza, Inhambane, Tete, Sofala e Sofala; e
- Destaca-se ainda a proporção mais alta na categoria de órfãos de pai e mãe para além da Zambézia, nas províncias de Sofala, Gaza e Manica.

Esta situação tem implicações, porque órfãos de pai, significa existência de um número mais elevado de viúvas, o que expõe a família a um grau mais elevado de vulnerabilidade social.

**Gráfico 15:** Estimativa de número de órfãos por província.



As províncias com menor proporção de órfãos, são as de Niassa, Cabo Delgado e Nampula e quando comparado em termos de distribuição entre as zonas peri-úrbanas e rurais, as primeiras tendem a ter uma proporção mais alta de órfãos comparado com as segundas.

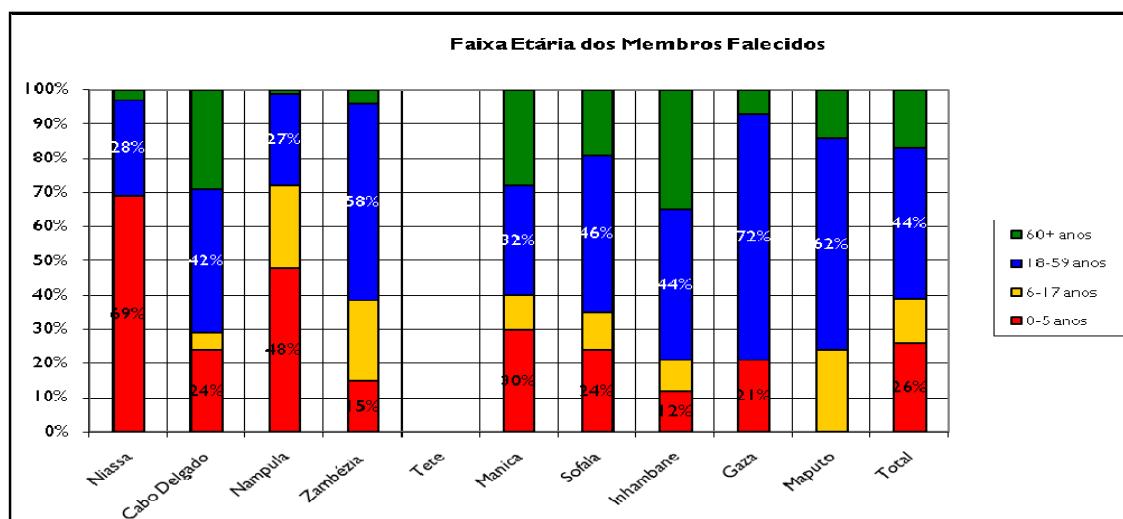
A província da Zambézia seguida de Nampula apresentaram maiores números de órfãos segundo o (Gráfico 15). Os valores absolutos mais baixos são encontrados nas zonas rurais de Inhambane e Niassa.

#### 4.4.3.2. Morte dos membros de AFs

As perdas de vida de membros dos AFs, tem muita importância particularmente quando avaliado em termos de sexo, idade e o papel que o mesmo poderia ter dentro da família.

No geral somente 4% dos AFs reportaram ter perdido alguém nos últimos 12 meses.

**Gráfico 16:** Faixa etária de membros falecidos a nível dos AFs.



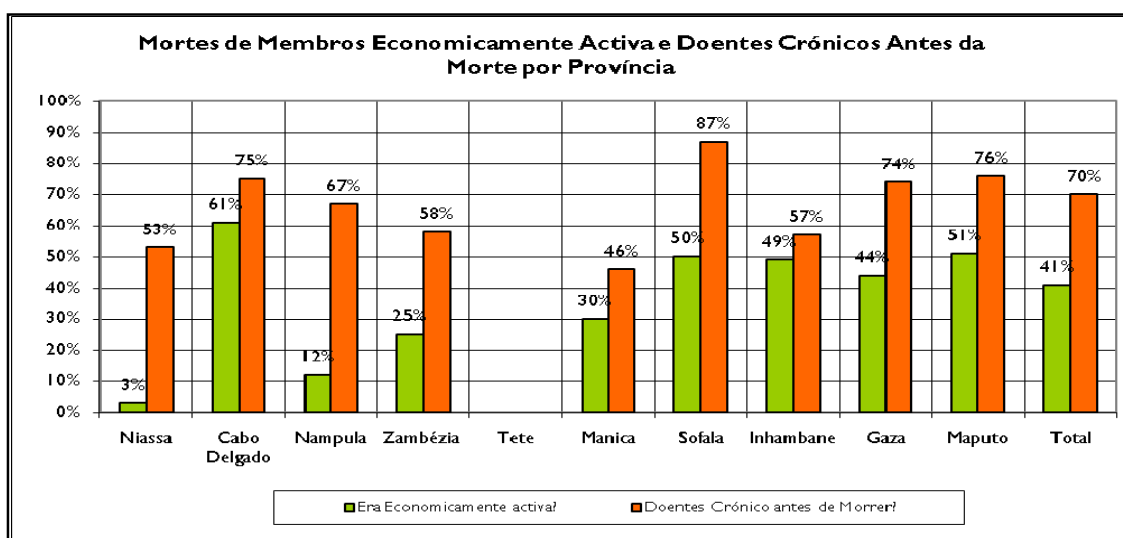
A percentagem de mortes de membros no AFs variou de 11% em Cabo Delgado e Sofala e 7% em Inhambane e de 3 - 4% nas outras províncias. Somente 2% em Niassa e 1% em Maputo e 0% em Tete que não reportou nenhuma morte (Gráfico 16).

A morte pode ser um indicador aproximado para avaliar os AFs afectados e infectados por HIV-SIDA. No geral, quase dois terços das mortes foram de sexo masculino com variações por província. Em Niassa e Inhambane mais mulheres morreram enquanto que em Manica e Sofala igual número de homens e mulher morreram.

Nampula e Niassa apresentam um padrão diferente em que a maior parte das mortes ocorreram entre crianças enquanto que Inhambane e Manica cerca de 30% eram mortes de idosos. As mortes de membros economicamente activos foi mais comum em Gaza seguido de Maputo e Zambézia.

O gráfico 17 indica a percentagem dos AFs onde a morte foi de um membro economicamente activo no agregado e se esta pessoa sofria de doença crónica antes de morrer.

**Gráfico 17:** AFs onde morreu um membro economicamente activo.



O Gráfico mostra variações por província, Cabo Delgado, Maputo e Sofala observaram maiores percentagens. Quase nada foi observado em Niassa e Nampula que correlacionam com morte de crianças. Em Sofala (87%) quase todas as mortes recentes foram de pessoas que sofriam de doenças crónicas, seguido de C. Delgado, Gaza e Maputo (cerca de 75%).

#### 4.4.4. Diversidade da dieta

Resultados de investigação demonstram que a diversificação e frequência da dieta<sup>3</sup> são indicadores aproximados para medir o consumo alimentar ao nível dos AFs. Usou-se a retrospectiva de consumo nos últimos 7 dias que estabelece três categorias: consumo “pobre”, consumo no “limite” e consumo “aceitável”.

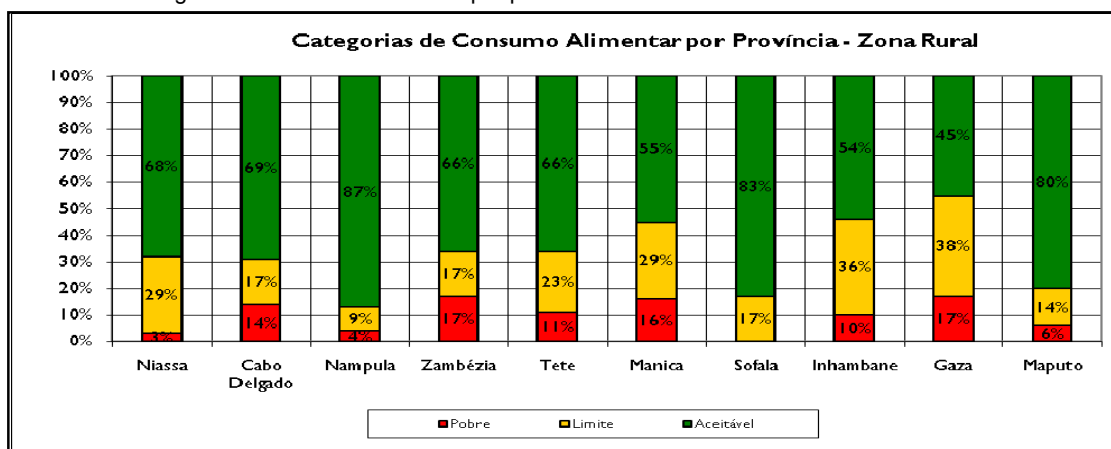
Nas províncias do Norte, o milho é o produto consumido diariamente pelos AFs no meio rural, seguido de feijões 4 dias. Em Niassa o consumo de milho é diário seguido de feijões 4 dias e gorduras 3 dias. Vegetais e pescado são consumidos em média 2 dias por semana nessa província. Em Cabo Delgado o milho e feijões e mandioca são consumidos durante três dias e outros semelhantes também no Niassa. Para Nampula o mesmo grupo de alimentos é consumido mas durante 4 dias.

Nas províncias da região Centro, o consumo é mais diversificado com a excepção da Zambézia que é ligeiramente mais pobre e com menor frequência do uso de cereais e folhas, contudo consome-se mais mariscos. O consumo de frutas e de tubérculos avitaminados é muito pobre em todas essas províncias e o de carne é localizado nas províncias do interior, nomeadamente Manica e Tete, pelo menos uma vez por semana.

Nas províncias do sul, o consumo é muito mais diversificado com excepção de Gaza que tem consumo pobre. O açúcar tem maior frequência de consumo na região Sul comparado com as demais regiões, com destaque para a zona peri-urbana em Inhambane. As verduras e gorduras são consumidas em média durante três dias. A carne não aparece como parte do consumo.

No geral 7% dos AFs peri urbanos e 11% dos rurais tem um consumo alimentar pobre, enquanto 16% dos peri-urbanos e 20 dos rurais tem consumo moderado. 78% dos peri-urbanos e 66% dos rurais respectivamente possuem um consumo aceitável (Gráfico 18). De um modo geral a qualidade da dieta melhorou em comparação com o Estudo de Base de SAN de 2006.

**Gráfico 18:** Categorias de consumo alimentar por província – Zona Rural



<sup>3</sup> Diversificação da dieta é definida como o número de alimento ou grupo de alimento consumido durante um determinado período de tempo. Assim, AFs com consumo pobre, consumiram diariamente somente cereais e vegetais (FCS ≤ 21); AFs com consumo médio, FCS: 21-35 indicando que consumiram cereais, vegetais todos os dias e consumiram leguminosas e oleas até 4 dias numa semana; e consumo aceitável, FCS maior que 35.

Na zona rural, Gaza é a província que tem menos pessoas com nível aceitável de consumo alimentar seguido de Inhambane e Manica. Enquanto isso, as melhores situações encontram-se principalmente em Nampula, seguido de Sofala e Maputo com mais de 80% de AFs com consumo aceitável.

A situação é particularmente preocupante entre os AFs nas zonas peri-urbanas de Gaza com apenas 50% de AFs a atingirem os níveis de dieta aceitável.

No caso das zonas rurais, Gaza volta a liderar em termos de qualidade pobre de dieta com apenas 47% dos AFs a terem consumo aceitável e 17% pobre.

Adicionalmente, na província de Manica, cerca de 55% dos AFs nas zonas rurais tiveram dieta aceitável, 29% moderada e 16% pobre. A província da Zambézia tem 17% dos AFs rurais com um consumo alimentar pobre, enquanto que dois terços têm um consumo aceitável.

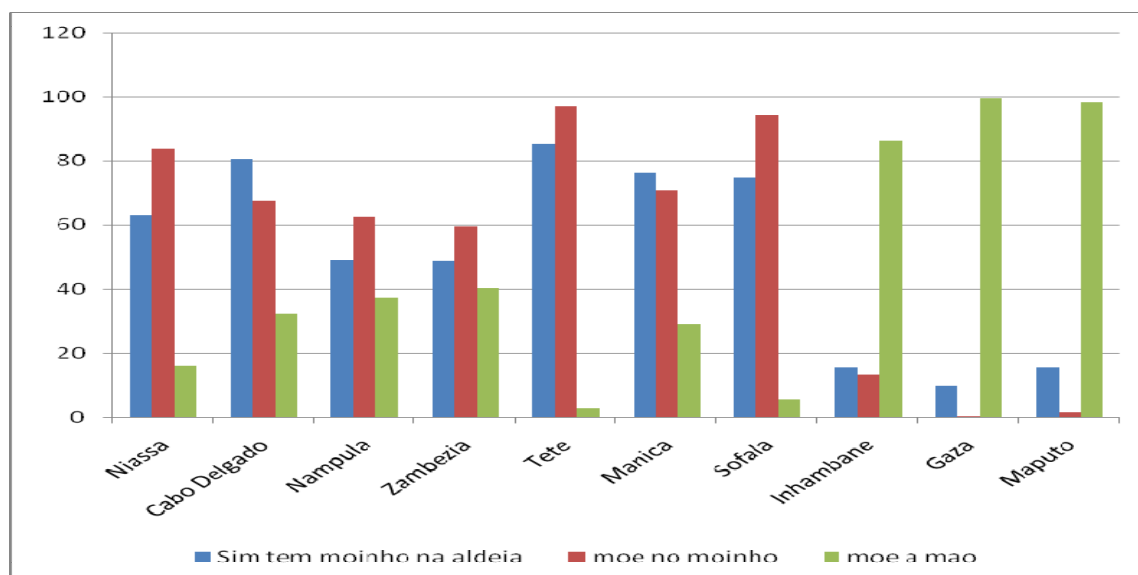
Os dados reportam ainda que não há diferenças significativas entre os AFs chefiados por mulheres e os demais AFs no que respeita aos níveis de consumo “pobres” e “no limite” apesar de este nível ser mais baixo na categorias de aceitável.

#### 4.4.5. Processamento

O processamento dos alimentos pode contribuir na melhoria do uso do alimentos bem como na sua conservação.

É interessante notar que a existência de moageiras parece estar interligada às zonas de maior produção. Assim, nas províncias do Norte do país, nomeadamente Cabo Delgado e Niassa, existem moageiras em 81% e 61% das aldeias abrangidas (Gráfico 19).

**Gráfico 19:** Percentagem de moageiras



Ao todo 52% das famílias indicou que existia um moinho de milho nas suas aldeias e um total de 64% de famílias disse que processava o milho nos moinhos e o resto processava a mão. A província de Tete é a que tem maior proporção de aldeias com moageiras na amostra (85%) destacando-se ainda Manica e Sofala com 76% e 75% respectivamente.

Entretanto, Gaza é a província com a percentagem mais reduzida de aldeias com moageiras (10%) seguido de Inhambane e Maputo com 16%. Assim, os resultados indicam que na zona sul, 90% processam o milho manualmente.

Quanto ao arroz, menos de 2% de famílias é que usa serviços de descaque. Dos que moem milho no moinho, a maior parte (64%) percorre menos de 30 minutos até ao moinho mais próximo e outros 20% percorre até uma hora até ao moinho mais próximo. Cerca de 17% dos que moem no moinho afirmaram que pagavam algum valor pelo transporte de casa ao moinho.

Relativamente ao preço de processamento de milho, a região Sul apresenta preços relativamente altos quando comparados com os praticados nas regiões Centro e Norte do País. Em Maputo e Gaza, o preço mais comum para processar 1 kg de milho é 3,00 Mts e em Inhambane é 2.29 Mts. Nas restantes províncias os preços mais frequentes oscilam entre 1.00 e 1.14 Mts/kg, com excepção de Cabo Delgado onde o maior parte paga 2.00 Mts/kg.

#### **4.4.6. SAN e a Educação**

A educação das meninas e mulheres têm correlação positiva com a melhoria do uso e utilização dos alimentos nos AFs.

De um modo geral os resultados indicam cerca de 80% de crianças na idade escolar (6 a 17 anos) frequentam a escola primária e 7% a escola secundária. Estes valores estão próximos do reportado pelo MICs (2008). Por outro lado, cerca de 5% desistiu da escola muito recentemente e 10% nunca frequentou a escola, apesar de se reconhecer que desses, alguns podem vir a matricular-se tardiamente.

Quando comparado a ingressos de raparigas e de rapazes na escola nota-se que:

- O ingresso de raparigas foi mais baixo nas províncias de Niassa (-7%), Cabo Delgado (-7%), Zambézia (-4%), Sofala (-4%) em Manica (-3%) comparativamente aos rapazes. Observou-se ainda que o ingresso é igual ou maior em todas outras províncias;
- O grupo com a percentagem mais alta de crianças nunca matriculadas, são raparigas e encontra-se em Niassa (18%) e ambos rapazes e raparigas em Nampula (15%);
- O abandono escolar foi maior em Cabo Delgado (10%) e Niassa (9%) em relação às raparigas e em Gaza (8%) em relação aos rapazes. Factores sócio-culturais podem suportar essa evidência. No primeiro caso poderá ser devido a casamento precoce enquanto que no segundo caso pode estar associado a actividades pastorícias e migração; e
- A percentagem mais elevada de crianças matriculadas ao nível secundário foi encontrada em Sofala (16%, rapazes e raparigas) e Maputo (15%, ambos).

#### **4.5. Estabilidade dos Alimentos**

A análise da estabilidade dos alimentos tomou em consideração a duração dos estoques alimentares, as fontes de rendimentos e a posse e venda de animais ao nível dos AFs.

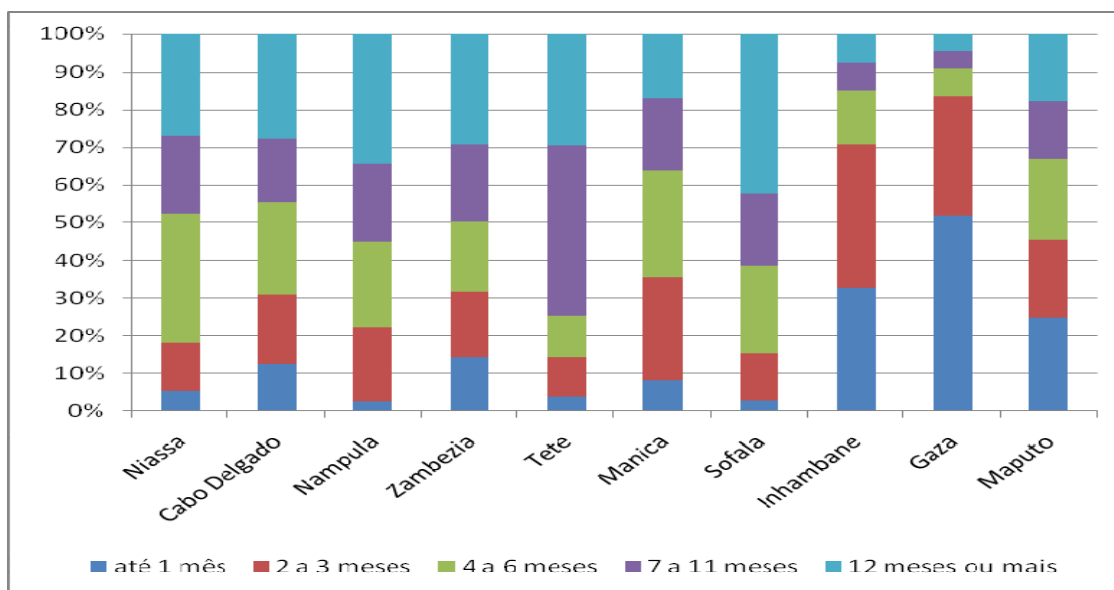
#### 4.5.1. Duração das Reservas de Cereais e Feijões

O Gráfico 20 apresenta dados sobre a duração das reservas de cereais e feijões classificados em número de meses.

A província de Gaza apresenta menor percentagem de famílias (4%) com reservas para 12 meses. Nesta província, 52% dos AFs têm reservas para até um mês e 32% para até três meses.

De referir que as análises realizadas pelo SETSAN em Março de 2009, mostraram que, os distritos de Guijá (90%), Chicualacuala, Chókwè, Chinde, Chibuto, Morrumbala e Mopeia tinham reservas alimentares inferiores a 1 mês. Isto indica a necessidade de uma permanente monitoria destes distritos.

**Gráfico 20:** Duração das reservas de cereais e feijões



Em Inhambane, todas as famílias entrevistadas do distrito de Inhassoro disseram que as suas reservas iriam durar até três meses. Outros distritos nesta situação são: Machaze, Mabote, Machanga e Funhalouro.

Na região centro e norte mais AFs indicaram ter reservas entre 4 a 12 meses.

Sofala foi a província que uma maior proporção de AFs (42%) com reservas de alimentos acima de 12 meses, seguido de Nampula.

As causas de redução das reservas alimentares são: a fraca produção (63%), falta de mão-de-obra (25%), área de cultivo insuficiente (22%) e a ocorrência da perda pós-colheita (18%).

#### 4.5.2. Fontes de Rendimento

Em geral, os dados mostram que a produção e venda de culturas alimentares é a fonte de rendimento mais importante praticada por cerca de 41% dos AFs, seguido do trabalho eventual indicado por cerca de 28%. Poucas famílias (13%) indicaram que na sua família pelo menos um membro estava empregue numa actividade com salário (a forma de vida mais segura).

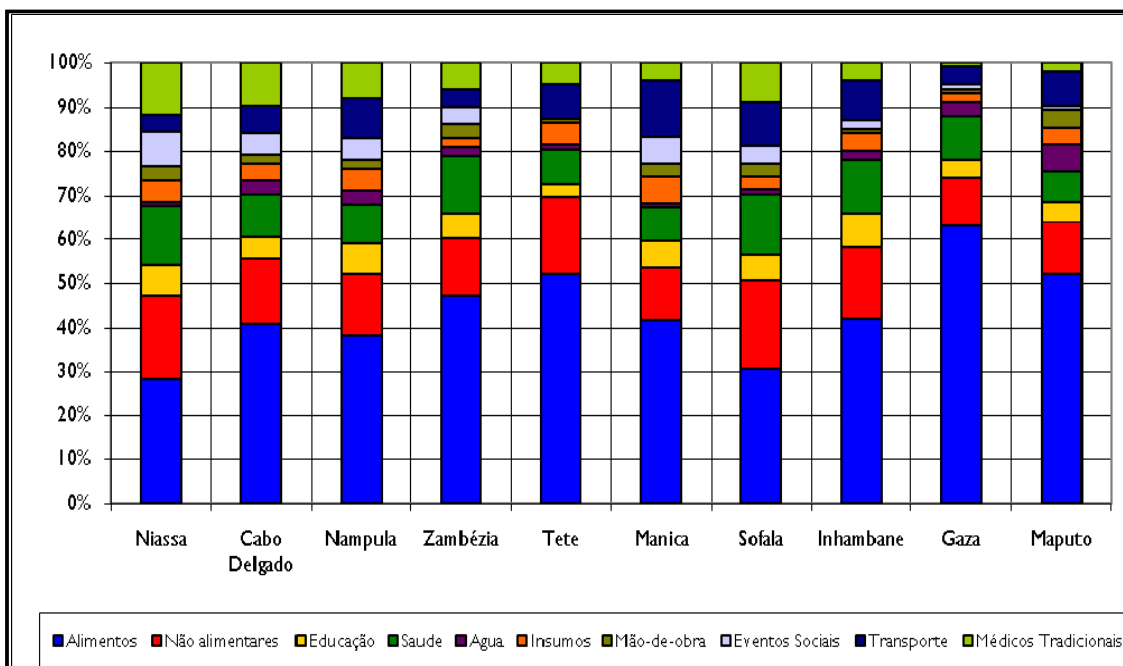
Quanto a diversidade de fontes de rendimento, 47% dos AFs indicaram que tinham apenas uma fonte e cerca de 35% tinha 2 fontes. Cerca de 14% dos AFs afirmou que tinha 3 fontes de rendimento. Sob ponto de vista de vulnerabilidade o mais importante é o facto de que aqueles que possuem uma fonte, a maior parte depende de actividades não seguras, 26% faz produção e venda de culturas alimentares e 21% está envolvida em trabalho eventual. Apenas 13% é que indicou que vivia de salário.

Uma análise cruzada entre a diversidade de fonte de rendimento e a qualidade da dieta mostra que o grupo de AFs com apenas uma fonte de rendimento tem maior proporção de AFs (12%) com consumo pobre, enquanto que os que têm duas ou mais fontes tem baixa proporção (7%) de famílias com consumo pobre. Os dados mostram também que o grupo de AFs com apenas uma fonte de rendimento tem maior percentagem (12%) de AFs com taxa de dependência efectiva maior a 80% (9% para os que têm 3 fontes).

### 4.5.3. Despesas

Os alimentos são muito importante no consumo e despesas dos AFs. É importante notar que a avaliação actual do SETSAN indica que dos vários tipos de despesas que os AFs reportaram, as despesas com alimentos são as mais comuns com variações entre 29% em Niassa e 63% em Gaza (Gráfico 21).

Gráfico 21: Tipos de despesas dos AFs



As despesas com artigos de usos pessoais ocupam a segunda categoria variando entre 11% em Gaza e 19% em Niassa.

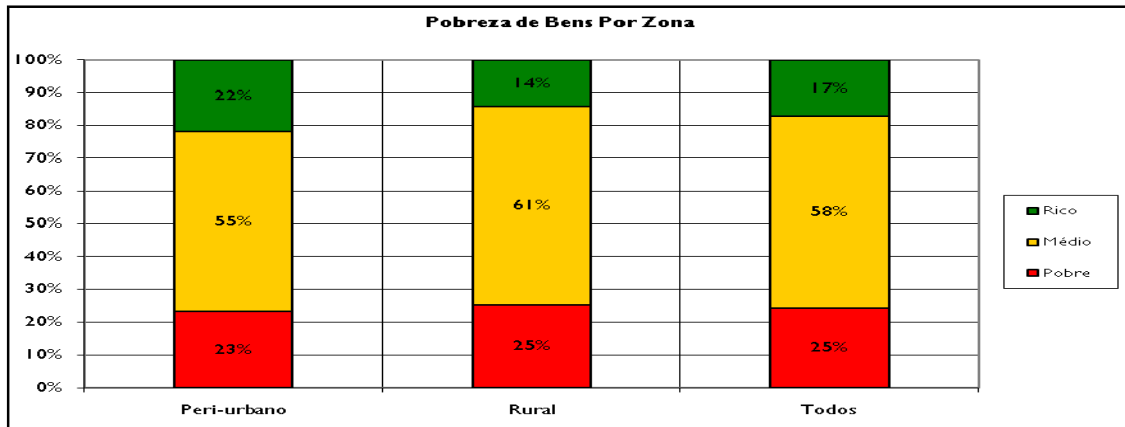
As despesas com a educação tem maior peso em Inhambane (8%), Nampula e Niassa (7%), enquanto que em relação a saúde, Sofala e Niassa (14%), seguido de Zambézia (13%) e Inhambane (12%). As províncias do Norte são as que têm maiores despesas com médicos tradicionais, e as que também estão na categoria das que tem maior proporção de despesas com a saúde, apesar de terem mais baixo acesso às unidades de saúde.

#### 4.5.4. Posse de Bens

##### 4.5.4.1 Bens Produtivos e Não Produtivos

Durante o inquérito foram registados bens dos AFs considerados em duas categorias: os bens produtivos e os não produtivos. As análises destes dados consistiram em primeiro lugar em identificar se AFs têm ou não determinados bens, e em função disso, criou-se classes dos AFs mediante o número de bens que detinham. Assim, foram criadas em 3 grupos: “pobres de bens” (aqueles AFs que possuíam entre 0 - 4 bens produtivos e não produtivos); “médio” (5 a 9) e “ricos” (10 ou mais bens).

**Gráfico 22:** Pobreza de bens por zonas

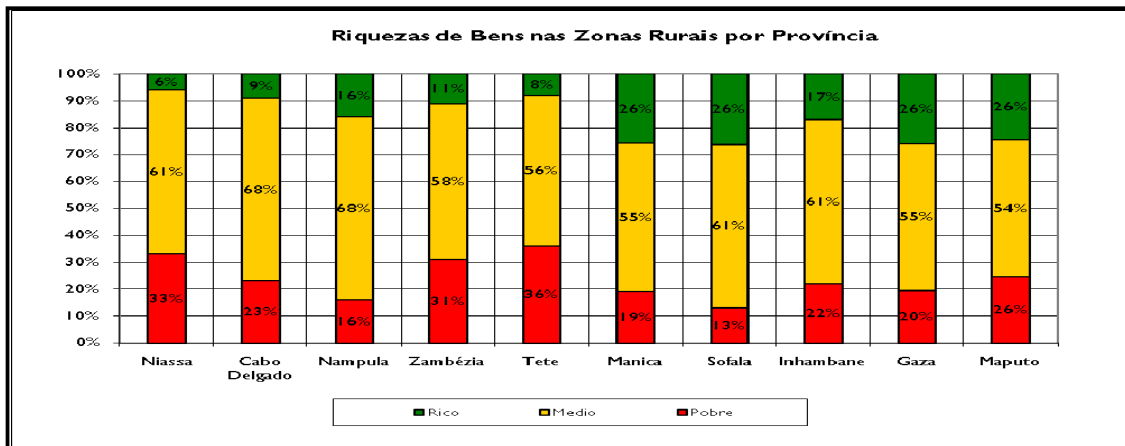


Conforme o gráfico, os AFs nas zonas peri-urbanas apresentam ligeiramente melhores condições do que os das Zonas rurais. Contudo, no cômputo geral, a amostra ilustra que, 17% considerados ricos, 58% dos AFs estavam na situação de médio e 25% pobres, sendo a categoria de pobres sem grandes variações entre as zonas rurais e urbanas. O estudo mostra que a posse de bens está relacionada com a qualidade de casa, consumo alimentar e com a proporção das despesas mensais em alimentos. AFs com fraca posse de bens apresentaram fraco consumo alimentar e gastam mais em alimentos.

Por província nas zonas rurais, Sofala, apresentou menor proporção de AFs com posse de bens pobres, enquanto que Manica, Sofala, Gaza e Maputo apresentam maior proporção de mais ricos.

Em todas as províncias, a proporção de AFs com posse média de bens, está acima de 50%.

**Gráfico 23:** Riquezas de bens nas zonas rurais por províncias



#### 4.5.5. Posse e Venda de Animais

A posse e venda de animais desempenham um papel importante nas famílias pois, constitui uma fonte de proteínas quando consumindo, fonte de dinheiro quando vendido ou ainda pode ser usado para tracção animal na agricultura se for gado bovino.

Analisando as vendas realizadas nos últimos três meses antes do inquérito, os dados mostram que poucas famílias venderam animais, sendo que, cerca de 8% vendeu aves, cerca de 6% vendeu pelo menos um caprino, ovino ou suíno, e menos de 1% vendeu pelo menos um boi.

Olhando por províncias, as províncias de Tete (10%), Manica (11%), Inhambane (13%) e Sofala (17%) apresentam maior percentagem de AFs que venderam aves e as províncias de Maputo e Niassa apresentam a percentagem mais baixa, cerca de 3%.

Relativamente a venda de cabritos, ovinos ou porcos destacam-se as províncias de Tete e Manica, ambas com 12% e Sofala com 13% de AFs que afirmaram ter vendido. Os AFs indicaram que venderam animais para pagar despesas diárias (55% para aves e 48% para caprinos), para comprar alimentos (30% para aves e 33% para caprinos) e para pagar outras emergências (16% para ambos).

#### 4.6. Adequação aos Alimentos

Sendo a alimentação um direito básico a vida, a ESAN indica a importância de reduzir o uso das estratégias extremas de sobrevivência<sup>4</sup> ao nível dos AFs como forma de assegurar a dignidade humana. Desta feita, neste pilar analisou-se a frequência e a severidade que os AFs estão expostos ao stress alimentar.

A análise mostra que 11% dos AFs declararam que em determinada ocasião não puderam ter comida suficiente ou foram incapazes de cobrir as suas despesas essenciais durante os últimos 12 meses antecedendo o período do inquérito.

Índices de Estratégias de Sobrevivência (CSI) mede a frequência e severidade de estratégias de sobrevivência usadas pelos AFs<sup>5</sup> e espelha a dimensão de escassez de alimentos. Em média as pontuações de CSI<sup>6</sup>, mantiveram em 25 com valores menores nas zonas peri-urbanas (24) comparado com as zonas rurais (25.7).

As análises ilustradas no gráfico 24, mostram que os AFs nas províncias de Cabo Delgado, Gaza, Maputo, Nampula Manica e Inhambane estão a usar mais estratégias de sobrevivência (acima de 25), enquanto que na província da Zambézia, o CSI foi mais baixo.

Os AFs nas províncias de Sofala, Gaza e Maputo tiveram um nível de CSI relativamente alto mas um nível muito mais baixo de choques.

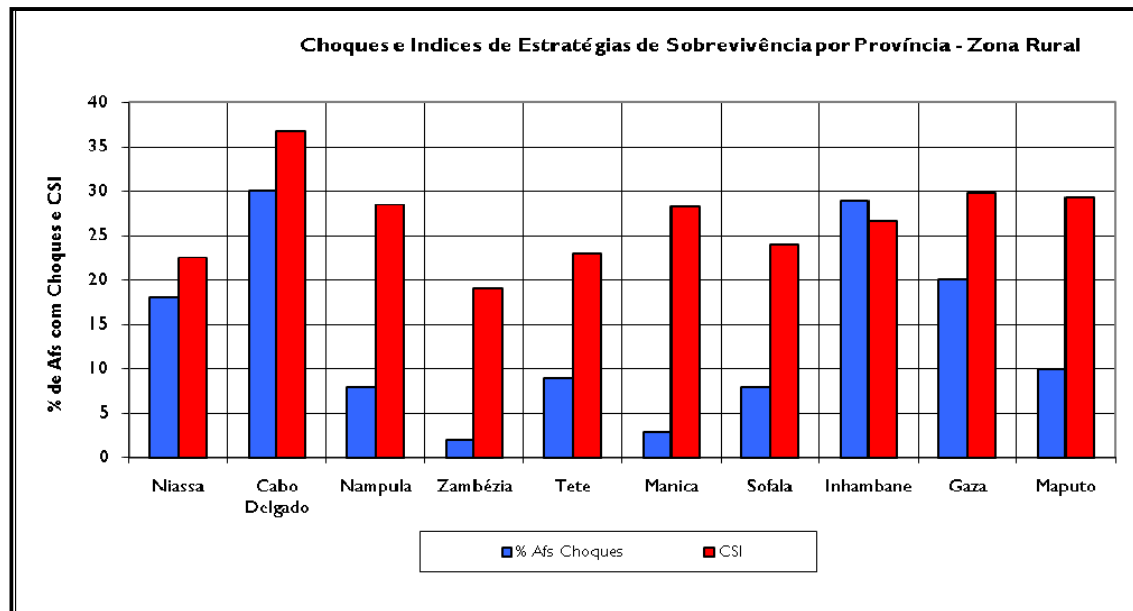
<sup>4</sup> As estratégias referem-se as formas que os AFs usam para mitigar, minimizar ou eliminar efeitos de stress que eventualmente possam ser expostos.

<sup>5</sup> As estratégias de sobrevivência tomadas em conta foram: não comer algumas refeições, redução das quantidades, redução de número de refeições, empréstimo de alimentos, comer alimentos não preferidos, consumir frutos silvestres, comer alimentos ainda verdes, pedir esmolas e engajar-se em actividades de ganho-ganho.

<sup>6</sup> Quando essa pontuação de CSI for muito baixa significa que os AFs foram expostos a um nível baixo ou nenhum stress alimentar e foram capazes de satisfazer as suas necessidades em alimento e, por inferência, estão dentro dos parâmetros da segurança alimentar aceitáveis.

A província de Cabo Delgado foi a que teve a percentagem mais elevada de AFs a reportar choques que poderão ter afectado SAN, seguido de Inhambane, Gaza e Niassa. AFs na Zambézia e Manica são as províncias que que pareciam menos expostos a experiências de choques.

**Gráfico 24:** Choques e índices de estratégias de sobrevivência por província – Zona rural



## 5. Intervenções de SAN em curso

### 5.1. Ambiente favorável

O Governo tem desenvolvido planos de desenvolvimento como são os casos do: Plano de Acção de Produção de Alimentos (PAPA), o Plano de Contingência para a Época Chuvosa, Plano de Acção de Segurança Alimentar e Nutricional (PASAN), Programa de Subsídio de Alimentos, Hortas escolares, Plano Económico de Desenvolvimento Distrital (PEDD), reparação e construção de infra-estruturas e outros que têm criado um ambiente favorável em prol da redução da vulnerabilidade a ocorrência das bolsas de fome no país, mas também, a melhoria das formas de vida das populações em particular dos grupos sociais mais vulneráveis à Insegurança alimentar e nutricional.

### 5.2. Tendências de Investimentos por pilares de SAN

#### 5.2.1. Disponibilidade

O Ministério da Agricultura realizou a distribuição de sementes (ex: 125 toneladas de batata-rena, 698 de arroz, 1.379 de milho e 1.197 de trigo); distribuição de tractores num total de 50 para além da assistência a 208.000 produtores facto que permitiu alavancar a produção e produtividade na campanha agrícola de 2008/09.

Para a campanha agrícola 2009 - 2010, o MINAG prevê a aquisição de 125 toneladas de milho, distribuição de 40 tractores.

O Instituto Desenvolvimento da Pesca de Pequena Escala tem implementado vários programas integrados, quer em relação as pescas do litoral, fomento de pescas no interior, piscicultura, técnicas de conservação e créditos. Estes programas concorrem para a melhoria da segurança alimentar e nutricional, para a geração da renda mas também, contribuem para a melhoria das condições de serviços básicos, nomeadamente construção de escolas, postos de saúde, furos de água, etc. As ONGs têm também realizado várias acções que concorrem para fomento da agricultura, pecuária.

### **5.2.2. Acessibilidade**

A reabilitação da rede comercial, a construção de silos, a construção de pontes e reparação das principais vias ferroviárias e fluviais estão a permitir uma nova dinâmica na circulação de pessoas e bens entre as várias regiões do país, facto que reduzirá os custos de transação com os produtos.

Em relação ao estudo de base de Segurança alimentar verificou-se melhor funcionamento mercados e a presente avaliação indica que 70% das aldeias visitadas tem mercados a funcionar.

O MIC prevê construir silos nas províncias de Sofala, Zambézia e Nampula com a capacidade de 18 mil toneladas, algo que permitirá a criação de reservas alimentares no país bem como reduzir as perdas pós-colheita (actualmente situando-se entre 30-40%).

### **5.2.3. Uso/Utilização**

As realizações feitas pelo MOPH em prol da construção de furos e poços de água tem vindo a aumentar o acesso das famílias à aquele precioso líquido. Mais de 65% dos AFs despendem menos de 30 minutos a colectar água para consumo conforme os resultados da presente avaliação.

No âmbito da cólera o MISAU em coordenação com os seus parceiros de cooperação, realizou tratamento da água em zonas afectadas pelo surto de cólera, realizou ainda actividades de vigilância e provisão de tratamentos aos doentes com cólera.

As intervenções desenvolvidas na área de nutrição foram:

- Educação nutricional da população nas Unidades Sanitárias e comunidades com destaque para realização de campanha do saneamento do meio;
- Suplementação com Vit A as crianças dos 6-59 meses, lodo nas províncias de Tete, Zambézia, Nampula, e Niassa, desparasitação das crianças dos 12-59 meses e suplementação com iodo das mulheres no pós parto;
- Tratamento da desnutrição grave no internamento com leite terapêutico e PlympyNut; e
- Suplementação ambulatorio na comunidade as crianças com desnutrição moderada com PumpyNut, CSB e com as papas enriquecidas.

### **5.2.4. Ajuda Humanitária**

A assistência alimentar levada a cabo pelo Governo em parceria com o PMA é abordada em duas vertentes, nomeadamente, Recuperação e Alívio através do “Programa de Recuperação e Alívio” – PRRO.

A componente de Alívio visa dar resposta às necessidades alimentares indicadas pelo Grupo de Análise Vulnerabilidade (GAV) do SETSAN. Para este programa, de Outubro de 2008 a Maio de 2009, o PMA em colaboração com os seus parceiros, assistiu cerca de 189.836 pessoas tendo disponibilizado cerca de 19.463 toneladas de alimentos.

A componente de Recuperação tem como objectivo responder à necessidade de criação de bens comunitários como forma de mitigação dos efeitos dos desastres naturais (protecção e promoção de formas de vida); às necessidades de pessoas que vivem com HIV e SIDA; das crianças vulneráveis; daqueles com problemas de saúde e nutrição, bem como as que, sendo coordenadas e implementadas com os respectivos sectores de tutela. (MISAU, MMAS e INGC). Nesta componente foram abrangidas 131.000 beneficiários de Outubro de 2008 a Maio de 2009, o que corresponde a 15.650 toneladas de alimentos.

Com vista a promoção da produção nacional, o PMA tem vindo a promover as compras locais de alimentos, tendo já adquirido desde 2008 cerca de 37,500 TM, no valor aproximado de 15 milhões de USD. Os produtos comprados localmente incluem milho, farinha de milho, leguminosas e óleo vegetal.

## 6. Mapeamento da vulnerabilidade à InSAN

Análise da vulnerabilidade à Insegurança alimentar e nutricional aguda (InSAN)<sup>7</sup> apresentada neste relatório toma em consideração aos seguintes indicadores: reservas alimentares, fontes de rendimento, consumo alimentar, estratégias de sobrevivência, choque e posse de bens produtivos.

### 6.1. Número de pessoas vulnerável à InSAN

O número de população em situação de InSAN é de aproximadamente de **267.000** (Tabela 1) o qual foi calculado com base no pressuposto de que desde a projecção feita pelo SETSAN em Junho de 2009, a situação de SAN não se degradou no País, pelo contrário, os resultados apresentados nos capítulos anteriores, indicam que houve uma melhoria generalizada no consumo alimentar dos AFs em todo o país.

**Tabela 1:** Número de pessoas em InSAN aguda.

Províncias	Nº de pessoas em InSAN Aguda
Niassa	
C. Delgado	
Nampula	10.594
Zambézia	21.079
Tete	72.320
Manica	17.780
Sofala	43.062
Inhambane	43.107
Gaza	36.421
Maputo	22.305
<b>Total</b>	<b>266.674</b>

Assim, o cálculo das pessoas em extrema situação de InSAN aguda tomou em consideração os seguintes aspectos:

- AFs que estão a usar com maior frequência e severidade as estratégias de sobrevivência;
- AFs com consumo pobre;
- AFs pobres em bens produtivos;
- AFs com uma única fonte de rendimentos;
- AFs com reservas de cereais até um mês; e
- AFs que sofreram choques naturais.

<sup>7</sup> A vulnerabilidade à InSAN aguda refere-se a falta temporária de acesso aos alimentos e é frequentemente causada pela ocorrência inesperada de um choque, como por exemplo, a seca, cheias, os ciclones, a diminuição abrupta da produção de alimentos ou a subida abrupta dos preços, incidência de cólera, má-laria, gafanhoto vermelho, etc.

Para os AFs em risco, foi considerado as pessoas cujas formas de vida<sup>8</sup> são mais vulneráveis e assentando no facto de que estas têm mais de 3 meses de reservas alimentares, recebem remessas, esmola, assistência alimentar e fontes de rendimentos precários e praticam: *ganho-ganho*, venda de bebidas alcoólicas caseiras, venda de artesanato, etc.

As províncias de Niassa e C. Delgado não apresentam pessoas em situação de insegurança alimentar não obstante estas duas províncias apresentarem fraca diversidade da dieta pelo que uma monitoria permanente é necessário realizar.

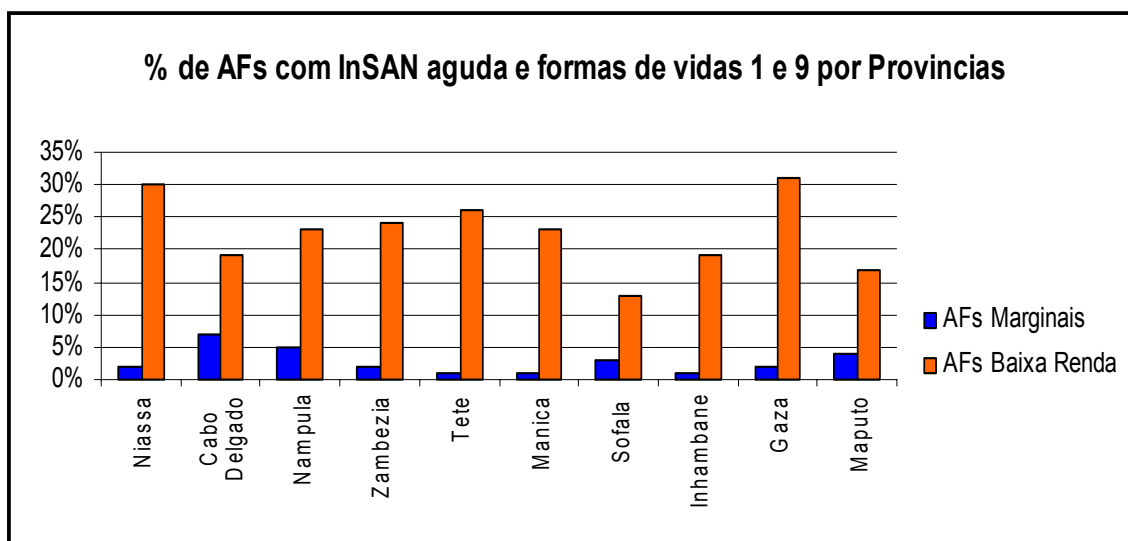
A distribuição espacial da população com extrema InSAN aguda por distritos está apresentada no Anexo 1.

## 6.2. Categorias de Grupos de Formas de Vida

Para refinamento dos critérios de identificação dos AFs em situação de InSAN extrema, usaram-se as características de formas e as características demográficas.

Os dados mostram que os AFs mais afectados pela InSAN aguda correspondem a 1.30% muito vulneráveis sendo 23.1% pertencentes ao G1 e 13% ao G9. O Gráfico26 ilustra a distribuição espacial destes grupos de formas de vida.

**Gráfico 25:** % de AFs com InSAN aguda e formas de vida 1 e 9 por províncias.



Para a descrição dos AFs vulneráveis nomeadamente dos Grupos de Forma de Vida G9 (AFs Marginais) e G1 (AFs de baixa renda) tomou-se em conta as seguintes características:

- AFs com uma elevada taxa de dependência; e
- AFs do G9 dedica-se mais a produção e G1 na força de trabalho informal e a agricultura de subsistência.

<sup>8</sup> As formas de vida refere-se a grupos de AFs relativamente homogêneos que foram agrupados na base das suas actividades, fontes de rendimento, fontes de alimentos consumidos, os nove Grupos analisados neste reporte foram limitados a esta definição.

## 7. A situação de SAN por Província

### 7.1. Cabo Delgado

A campanha agrícola 2008/2009 registou uma produção de 419.137 toneladas contra 320.297 toneladas da campanha anterior, o que corresponde a um crescimento de 31%, em termos de cereais (milho, mapira, arroz e mexoeira), leguminosas 143.980 ton e tubérculos (mandioca e batata doce) 968.223 toneladas.

Nas hortícolas registou-se uma produção de 3.866 toneladas contra 3.018 toneladas da campanha passada, o que corresponde a um crescimento de 28%.

A criação de animais é significativa e tem influência positiva nos AFs, desde o consumo, venda e realização de cerimónias.

A **disponibilidade de alimentos melhorou** em relação ao período anterior devido as recentes colheitas o que proporciona um período de consumo mínimo de **4 meses até 12 meses** em algumas zonas. A província é auto-suficiente em milho, mandioca, feijões, amendoim, mapira, mexoeira e peixe.

Nos mercados existem produtos suficientes e diversificados. Os preços praticados são altos afectando o poder de compra dos AFs sobretudo os mais vulneráveis.

O INAS presta assistência social aos grupos vulneráveis através dos diferentes programas.

Apesar da evolução em termos de novas fontes, a água na zona rural continua a ser um problema devido as longas distâncias e tempo que se gasta para chegar a uma fonte de água, que varia de 2 a 6 horas. A taxa de cobertura de água na província situa-se em 61.6%.

A **situação nutricional (vigilância)**, na província segundo os dados obtidos referentes aos meses de Março, Abril, Maio e Junho de 2009, não registou muita oscilação dos indicadores nutricionais.

A **diversificação de alimentos é pobre** apesar da abundância de produção de diversas culturas. Contudo, existem melhorias no que se refere a casos de **mal nutrição aguda e grave**.

### 7.2. Niassa

O comportamento das chuvas foi regular e o crescimento vegetativo das culturas alimentares e de rendimento no campo é satisfatório. No geral a produção foi maior podendo as famílias consumir até 7 a 12 meses (próxima campanha). Registou-se uma subida em mais de 100%, na produção de carnes, excepto frango.

A fraca produção nos distritos do Lago (vila de Metangula) e Marrupa (na vila do Distrito) está relacionada com o empobrecimento dos solos derivado do uso intensivo. No geral a terra não é constrangimento para os AFs apesar de a maioria possuir áreas muito pequenas, entre 0,5 a 1.5Ha.

Em alguns locais (sobretudo nos distritos de Lago e Sanga), os AFs enfrentam dificuldades para aumentar as suas áreas devido a ocupação de terras por alguns projectos de reflorestamento. Considerando a projecção da época chuvosa do INAM, a campanha agrícola 2009 - 2010 é promissora.

As boas condições de pasto existentes contribuem para a criação e desenvolvimento de animais de várias espécies. A pecuária registou melhorias, não obstante o não reconhecimento do seu valor económico.

Apesar da existência de animais com capacidade para apoiar na preparação da terra e aumento das áreas a prática de tracção animal é nula. Há registo de doenças como Newcatle, carrapatos e piolhos. A prática de queimadas continua preocupante principalmente na época da preparação da terra, apesar das campanhas de sensibilização realizadas pelos comités de gestão de queimadas e autoridades locais.

No geral **há disponibilidade de alimentos até os próximos 7 a 12 meses** (próxima campanha), se os produtores não comercializarem de forma descontrolada os seus excedentes de produção. Nos distritos de Marrupa e Lago prevê-se um défice de disponibilidade de cereais nos próximos 2 meses (até Novembro). A semente está garantida, tendo em conta a produção própria, mercado local, feiras de insumos e a disponibilização pelo SDAE e/ou ONGs.

Em relação a reserva alimentar, os distritos de Nipepe, Cuamba, Mecanhelas, Ngauma e Sanga são os que apresentam melhores condições enquanto que, Marrupa e Lago apresentam condições menos boas. Estima-se que, entre 80 a 97% dos AFs têm reservas para mais 4 meses, 3 a 30% para 3 a 4 meses e 50 a 60% com menos de 1 mês (destaque para Marrupa e Lago).

Os mercados apresentam quantidades suficientes de produtos de primeira necessidade. Os preços são altos devido a subida nos centros fornecedores. Prevê-se que a situação se agrave nos próximos meses atingindo o pico em Novembro a Fevereiro de 2009. A situação de SAN é estável, mas existem focos de InSAN sobretudo nos distritos de Marrupa e Lago onde 60 AFs estão em risco.

A rede de protecção social comunitária não existe, excepto no aglomerado de Burrunde, no Distrito de Sanga, onde são apoiadas crianças vulneráveis através de distribuição de produtos alimentares e uma machamba para produção de alimentos.

No âmbito das intervenções formais do Governo e ONGs destacam-se: assistência de 5.912 famílias no âmbito dos vários programas de protecção social do INAS, fornecimento de redes mosquiteiras, cuidados domiciliários para doentes, educação nutricional e acesso a medicamentos, distribuição de sementes e insumos agrícolas, fornecimento de água, construção de latrinas melhoradas, promoção do associativismo nas comunidades, saneamento do meio e HIV e SIDA.

As principais fontes de água são: furos, pequenos sistemas de abastecimento de água, rios, poços e nascentes. A qualidade da água é boa.

As populações usam latrinas tradicionais com tendência de mudança para latrinas melhoradas devido a intervenção de algumas organizações não governamentais.

As doenças mais frequentes são a malária, diarreias, doenças de transmissão sexual, tosse prolongada, conjuntivite, epilepsia e hérnia Umbilical.

A **situação nutricional no período em análise inspira preocupação**, principalmente o indicador do baixo peso a nascença. Há um fraco consumo de proteína animal e baixa diversificação da dieta.

### 7.3. Nampula

A produção de cereais cresceu em 16%, leguminosas 20% e tubérculos 9%. Perspectiva-se uma boa produção da 2ª época, na campanha em curso. A SAN estará estável até 2010 excepto Mossuril, Mogincual e Memba. A practica de queimadas descontroladas continua preocupante.

No geral, o efectivo tende a aumentar e o estado de saúde, mostra-se cada vez melhor em quase todos os distritos. Estima-se que mais de 93% de famílias possui pelo menos três cabritos e em média cada família possui seis a oito galinhas. O gado caprino, aves e o gado bovino são as principais espécies. A qualidade de pastos e água para abeberamento de animais mantém-se aceitável.

Há disponibilidade de alimentos e reservas, na maioria dos distritos, podendo suportar mais de 7 meses. No **geral a situação de SAN continua estável** tendo reduzido de forma significativa o recurso a estratégias de sobrevivência extrema. Os grupos mais vulneráveis continuam a ser as crianças, idosos e mulheres. Um outro grupo de destaque é o das trabalhadoras do sexo.

Os preços de produtos agrícolas, sobretudo de cereais aumentam consideravelmente entre 40 a 50% sobretudo nos momentos de carência. Os mercados apresentam quantidades suficientes de produtos de primeira necessidade (óleo, sabão, açúcar e sal), e registou a subida de preços ao longo dos últimos seis meses. Há predomínio de vendedores informais.

O INAS providencia apoio social, a cerca de 1.399 pessoas entre mulheres, idosos, deficientes e doentes crónicos através dos programas de Apoio Social Directo, Subsídio de alimento e Geração de rendimento, Desenvolvimento Comunitário, Benefício Social pelo Trabalho.

No geral, os distritos do interior continuam a ressentir-se do crónico problema da falta de água. Os AFs percorrem longas distâncias para a busca de água. A qualidade não é salubre e imprópria para o consumo humano.

As doenças mais comuns na maioria dos distritos são a tuberculose, malária, e a hérnia. Na maioria dos distritos, não se registam casos de malnutrição.

### 7.4. Zambézia

A campanha agrícola 2008/2009, caracterizou-se por um início tardio de chuvas, particularmente na zona baixa. A precipitação registada nos meses de Novembro a Janeiro, foi fraca, dispersa, sazonal e não suficiente para o desenvolvimento das culturas sobretudo de arroz nos distritos de Namacurra, Nicoadala, Inhassunge, Mopeia e Chinde.

A partir da 1ª década de Fevereiro a queda pluviométrica registada, foi parcialmente suficiente para a recuperação de algumas culturas, a excepção da cultura de arroz que já se encontrava em *stress* hídrico.

Foi planificada uma área de 1.214.607 ha de culturas diversas na 1ª e 2ª épocas, realizados 1.262.659 ha e produzidas 3.347.916 tons, das quais 3.319.426 ton (680.252 ton de cereais e 2.456.404 ton de tubérculos).

As reservas alimentares aumentaram comparativamente ao mês de Fevereiro e são suficientes para alimentar a população até as próximas colheitas. Em termos de disponibilidade a província não apresenta défice alimentar. No entanto, devidos as condições climáticas específicas de alguns locais e a venda desenfreada de milho e feijões, poderá observar-se **escassez de alimentos localizados** nos distritos de Chinde, Morrumbala, no vale do rio Chire, Inhassunge e Mopeia a partir do mês de Janeiro/Fevereiro. Em resumo a **situação nutricional na província é boa**.

## 7.5. Tete

Na campanha agrícola (2008/09) a precipitação foi boa, o que contribuiu para produzir alimentos em quantidades para satisfazer as necessidades alimentares dos AFs.

Os distritos com indícios de InSAN são os de Magoé, Cabora-Bassa, Changara e Mutarara.

A província conseguiu melhorar **alguns aspectos de SAN** atendendo que algumas culturas de segunda época as populações já estão a fazer as últimas colheitas sendo estes produtos que irão dar mais estabilidade para as populações se aguentar até o início da campanha.

## 7.6. Manica

A campanha agrícola 2008/9 melhor que a anterior. A produção de cereais registou um crescimento em 20%, 27% em leguminosas e 7% os tubérculos. A produção total de cereais foi de 904.033 toneladas o que representa um crescimento de 134.743 toneladas comparativamente a campanha 2007/8.

Perspectiva-se uma boa produção da 2ª época na campanha em curso e a **situação alimentar estará estável até Janeiro**. Apesar deste estágio nos distritos de Machaze, Guro, Tambara, Macossa, alguns AFs poderão recorrer às trocas ou outros meios para obter alimentos, pelo que, recomenda-se a uma permanente monitoria;

No geral, o efectivo pecuário tende a aumentar e o estado de saúde, mostra se cada vez melhor. Estima-se que mais de 88% de famílias possui pelo menos três cabritos e cada família possui, em média, seis a oito galinhas.

A condição geral do gado bovino é boa apesar do período de escassez de chuvas em alguns distritos. Foram reportados casos esporádicos de perda de animais devido a infestação de carraças nos distritos de Bárue e Manica.

No entanto, foi realizada uma campanha de vacinação dos animais em Fevereiro e Março incluindo contra a Newcastle.

Não foram reportados problemas relacionados com pastos e água para abebeiramento de animais, não obstante o efeito das queimadas descontroladas;

A disponibilidade de alimentos e reservas, na maioria dos AFs na província, poderá cobrir entre 2-4 meses.

Em geral a situação de SAN continua estável. No entanto, poder-se-a registar bolsas de fome em Machaze (Chipopopo e Chipudje), Macossa, Guro e Tambara, nos próximos 2- 4 meses que poderão ser minimizadas pelo recurso a outras fontes para aquisição de alimentos (compras, trocas ou remessas).

Os mercados apresentam quantidades suficientes de produtos de primeira necessidade (óleo, sabão, açúcar e sal) e os preços apresentaram subidas significativas ao longo dos últimos seis meses. Nos mercados é notória a disponibilidade de produtos agrícolas. Os preços de produtos agrícolas, sobretudo de cereais aumentaram consideravelmente em cerca de 50%.

O INAS assistiu cerca de 4.246 pessoas através dos programas de assistência social na província.

No geral, a qualidade da água varia entre boa a má. Comparativamente aos primeiros meses do ano, a qualidade de água tende a piorar. Apesar do crescimento registado em termos de fontes de água, estas continuam insuficientes.

A distância média continua sendo superior a 7 Km, sendo os riachos, rios, e poços tradicionais as principais fontes zonas rurais.

A malária, doenças diarreicas e HIV/SIDA, constituem as doenças mais comuns. Os casos de malnutrição reduziram-se na maioria dos distritos.

Os distritos de Machaze, Bárue, Macossa, Guro e Tambara são os que apresentam **índices elevados de malnutrição**;

### 7.7. Sofala

A segunda época da campanha 2008/09 teve resultados positivos com um incremento na produção de hortícolas e leguminosas, mas não o suficiente para suprir as necessidades totais em termos de alimentos sobretudo em Chemba, Maringue e Machanga.

A pecuária melhorou e há disponibilidade de pasto. Os preços dos animais mantêm-se em relação ao mesmo período do ano passado.

Há disponibilidade de alimentos por um período de 6 meses, tendo em conta a produção esperada de cereais. Devido a estiagem, conflito homem-animal, pragas e queimadas descontroladas em algumas zonas dos distritos de Cheringoma, Chemba, Caia, Maringue, Machanga, Chibabava, Muanza e Dondo poderá haver roptura de sctok alimentar nos AFs partir do mês de Novembro.

A situação dos mercados nos distritos não é satisfatória, excepto na sede dos distritos e algumas localidades onde existem lojas/bancas. Os preços dos produtos da primeira necessidade são variáveis em função do custo de transporte.

Foram distribuídas a crédito 455 ton de semente de culturas diversas e disponibilizadas 12,8 ton de sementes de culturas diversas 11.574 unidades de utensílios e instrumentos agrícolas através de feiras de insumos agrícolas.

As fontes de água estão próximas AFs, no entanto, na época seca em alguns povoados percorrem distâncias entre 20 a 25 km.

Em algumas localidades os AFs consomem água de charcos, poços tradicionais, pois água de furos é salubre.

O saneamento constitui ainda um grande problema para os AFs pois, a maioria não usa latrinas. As doenças mais frequentes são: malária, diarreias, tuberculose associada a HIV/SIDA, sarna, bilharziose e desnutrição crónica. A situação nutricional das crianças é aceitável.

De uma forma sumária a Província de Sofala esta numa **situação de segurança Alimentar e Nutricional boa**.

## 7.8. Inhambane

A queda regular da precipitação (registada a partir da segunda década de Dezembro) associada a disponibilização de insumos e as feiras agrícolas, a campanha agrícola foi boa exceptuando algumas zonas dos distritos de Panda e Funhalouro devido a queda irregular e má distribuição da precipitação. A segunda época sobretudo as hortícolas contribuiu sobremaneira para a melhoria da SAN.

A produção pecuária é boa, pois há uma evolução dos efectivos pecuários e não se verificou surtos de doenças. No entanto foram reportados casos de *Newcastle* nas aves principalmente galinhas.

Duma forma geral em todos os distritos visitados, haverá uma estabilidade em termos de disponibilidade, acesso e utilização de alimentos até ao mês de Outubro. Os distritos visitados têm reservas alimentares até ao mês de Outubro. Após este período algumas zonas destes distritos poderão experimentar a InSAN transitória em particular nos distritos de Inhassoro, Govuro, Vilankulo, Panda, Mabote, Funhalouro, Homóine, Jangamo e Zavala.

Nos mercados locais existem produtos básicos para satisfazer a demanda. Contudo a alta de preços associada a crise financeira mundial, faz com que o acesso seja limitado devido ao baixo poder de compra em particular dos AFs mais vulneráveis.

O escoamento e entrada dos produtos nos aglomerados não é bom devido as condições precárias de transitabilidade das vias de acesso, excepto nas zonas circunvizinhas das sedes distritais.

A qualidade e água tende a melhorar e regista-se um aumento significativo de fontes de água potável. As principais fontes são os furos, poços protegidos e não protegidos e cisternas.

As doenças mais comuns no período em análise são: a Malária, Tuberculose e HIV/SIDA. Registou-se problemas de má nutrição no distrito de Jangamo devido aos hábitos alimentares.

## 7.9. Gaza

O comportamento pluviométrico durante o período de Março a Agosto esteve cima do normal a norte da província e manteve-se normal nos restantes distritos excepto Guijá e Bilene que esteve abaixo do normal. A produção da 1ª época foi de 1.518.000 ton de produtos diversos.

No geral, o efectivo animal não registou mudanças significativas em relação ao observado no igual período do ano passado. Todavia na zona Sul com destaque para os distritos de Chokwe e Guijá, o número de cabeças de gado bovino registou um aumento considerável. Entretanto, o gado carece de água.

Na zona norte, nos distritos de Massangena e Chicualacuala as reservas alimentares poderão durar cerca de 3 meses. Em Chigubo e Mabalane, por consequência da má produção, os cereais poderão esgotar nos próximos dois meses.

Na zona sul, exceptuando o norte do distrito de Guijá que não obteve bons resultados na actual campanha agrícola, a reserva de cereais poderá estender-se até a próxima campanha agrícola.

Considerando a duração das reservas alimentares nos distritos da zona norte, a situação poderá agravar-se, principalmente a sul dos distritos de Chicualacuala, Mabalane e Guijá.

Nos aglomerados dos distritos do norte (Chicualacuala, Mabalane, Chigubo e Massangena), excepção das vilas, a dinâmica dos mercados é fraca. Os preços de produtos nos distritos do norte são os mais altos da província.

A dinâmica de mercados é maior nos distritos do Sul (Chibuto, Manjacaze, Xai-Xai e Chokwe) que os outros fornecedores dos restantes distritos da província. Os preços são baixos, quer para os produtos agrícolas (milho, mandioca, vegetais) como os industriais (açúcar, sal, massas, etc.)

O INAS assistiu 8.037 pessoas através dos programas de assistência social durante o primeiro semestre.

A água para o consumo é a maior preocupação, principalmente nos distritos da zona norte. A população partilha as mesmas fontes com o gado. Sem alternativa, bebem água turva sem nenhum tratamento prévio.

O distrito de Chicualacuala foi o que registou, entre o período de Janeiro a Junho, o nível mais crítico (12,8) no que refere ao baixo peso a nascerça, seguido de Chibuto com 9,7. Massingir foi o distrito que teve a menor percentagem (3,9).

#### **7.10. Maputo**

Na província de Maputo as chuvas iniciaram no mês de Outubro/2008, tendo registado um acumulado de 537.81 mm. Do total planificado (192.516) ton na primeira época na campanha agrícola 2008/09, foram produzidas 100.697 toneladas.

Apesar da situação agrícola favorável, há indícios de surgimento de indisponibilidade em algumas famílias nos distritos de Magude, Moamba, Matutuine e Namaacha a partir do Outubro, podendo atingir acima de 15.000 pessoas.

Dos 4 distritos (Magude com 7.500 pessoas e Moamba, 2.500 pessoas), necessitam de assistência imediata e os outros deverão ser monitorados.

O estado de saúde dos animais é muito bom devido a implementação de programas de assistência sanitária. Apesar das adversidades climatéricas que têm condicionado o pasto e o abeberamento de água, houve um crescimento de efectivos de 10% (Bovinos), 30% (Suínos), 21% Pequenos Ruminantes comparado com 2007.

No geral há disponibilidade de alimentos para a maioria dos AFs resultante da boa colheita, sobretudo o milho e feijão.

As reservas de sementes estão garantidas para a próxima campanha. Estima-se que de 10% da produção de cada família constitui a reserva da semente em cada campanha agrícola, não obstante as difíceis condições de armazenamento derivado da má qualidade dos celeiros, razões culturais e falta de treinamento.

Os mercados na sede dos distritos estão bem abastecidos de produtos. No entanto, no interior o mercado é incipiente, pouco dinâmico e predominio do informal. No geral, o crescimento do mercado é visível, mas a sua dinâmica está sujeita às condições das vias de acesso. Os preços de produtos básicos na zona do interior não sofreram variações significativas.

A rede de protecção social comunitária é ainda muito frágil. O INAS assistiu 6.868 pessoas primeiro semestre-2009 através dos programas de assistência social. Por outro lado, de Janeiro a Junho cerca de 30.000 pessoas receberam assistência alimentar gratuita do PMA.

As principais fontes na província de Maputo são: furos com bombas, pequenos sistemas, represas, rios, poços e nascentes. Regista-se ainda um déficite no fornecimento da água em quantidade e qualidade. Há zonas onde a água começou a escassear, devido a falta de chuva e/ou redução do lençol freático.

O saneamento na Província considera-se positiva principalmente ao nível das comunidades. No entanto, o uso e a disseminação das latrinas melhoradas é ainda incipiente. As principais doenças são a malária, diarreias, tuberculose e reumatismo (nos idosos). O HIV/SIDA continua a ser preocupante nas comunidades.

A situação nutricional, em termos gerais, não é alarmante mas inspira alguns cuidados com casos localizados. Em todos distritos visitados não se notou sinais de malnutrição. A taxa de mau crescimento foi de 1.5% (situação de alarme quando a taxa é de 16%), enquanto que a taxa de baixo peso a nascença foi de 7.6%.

Há uma tendência para estabilização desta taxa (BPN), enquanto que a taxa de mau crescimento tende a registar melhorias nos últimos três anos.

## 8. Cenários

Os cenários aqui analisados têm como **pressupostos**:

- Variação de preços de alimentos básicos não acima dos 30%;
- Assistência humanitária adequada cobrindo mais que 80% das necessidades;
- Regular início das chuvas;
- Incidência de choques: seca, cheias, ciclones; e
- Manutenção das fontes de rendimentos dos AFs mais vulneráveis.

**Num cenário mais provável**, a maioria de AFs em todo o país estará geralmente com segurança alimentar garantida nos próximos seis meses. Contudo estima-se que 267.000 pessoas permanecerão em situação de insegurança alimentar até as próximas colheitas em Abril de 2010.

Ainda neste cenário, necessidades temporárias podem emergir se um ciclone atingir alguns distritos na zona costeira e se inundações e cheias moderadas ocorrerem em algumas bacias hidrográficas.

### **Possíveis eventos nos próximos 6 meses que possam mudar o cenário mais**

- Preços de alimentos reduzidos;
- Mudança nos preços de animais;
- Assistência humanitária limitada; e
- Observância do Cenário 1 definido pelo INGC<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> Cenário 1 do Plano de Contigência de 2009/10: ameaças de pequena magnitude que incluem: ventos e chuvas fortes, inundações localizadas, seca moderada, e cheias cujo risco foi considerado baixo e ciclones.

**O cenário de Pior Caso** se materializará se os preços dos alimentos subirem acima de 50%, início tardio das chuvas e atraso no início da campanha agrícola de 2009/10, e a assistência humanitária cobrir somente 50% das necessidades estimadas. Se assim for, as pessoas em risco poderão vir a ficar numa situação de InSAN aguda, o que significa que mais de 267.000 pessoas precisarão de assistência e mais distritos poderão ser abrangidos.

A redução dos preços dos alimentos aumentaria o acesso aos alimentos através de compras no mercado, e beneficia os AFs que dependem largamente do mercado para a satisfação das necessidades alimentares.

Se os preços dos animais diminuir, poderá haver uma deterioração dos termos de troca (cereal- animal) o que vai reduzir o acesso aos alimentos para agregados familiares com animais.

Se a assistência humanitária for inadequada, AFs necessitadas serão incapazes de satisfazer as suas necessidades alimentares e / ou necessidades em termos de insumos, e poderão tornar-se altamente inseguras em termos de alimentos, e a insegurança alimentar poderá ser exacerbada.

Começo tardio das chuvas para a próxima principal campanha agrícola prolongará o período de escassez e a disponibilidade de culturas sazonais será retardada, possível escassez de água, particularmente na zona sul.

Se ocorrer a interdição da venda de animais por eclosão de doença limitará as fontes de renda dos AFs com implicações na segurança alimentar.

As zonas costeiras em todas as regiões estão em risco de tempestades e ciclones, que são susceptíveis de ocorrer durante este período, dado que a época dos ciclones é de Novembro a Abril. As tempestades severas, incluindo potenciais ciclones de categoria 2 ou de categorias superiores, envolveriam o seguinte: Tempestades acompanhadas de chuvas intensas e ventos fortes localizados, causando danos significativos às culturas, árvores, e infra-estruturas.

O impacto seria mais severo nas zonas costeiras das províncias de Inhambane, Sofala, Zambézia, Cabo Delgado, e Nampula. Dependendo da magnitude da tempestade e momento em que ocorre, os agregados familiares podem ficar temporariamente numa situação de insegurança alimentar como resultado da perda das suas reservas alimentares e acesso limitado aos mercados.

#### **Os indicadores a monitorar são**

- Preços de alimentos básicos;
- Preços de animais;
- Nível de assistência humanitária (número de beneficiários vs número de pessoas necessitadas; e
- Precipitação.

## 9. Conclusões e Recomendações

### 9.1. Conclusões

Os resultados da presente avaliação reflectem a situação actual de SAN ocorrida no país de Junho de 2008 – Agosto de 2009. De uma forma sumariada passamos aqui as principais conclusões:

- A avaliação mostrou que não houve a degradação no consumo de alimentos mas sim uma melhoria generalizada do estado de SAN em todo o País. Contudo existem alguns focos de InSAN e o número de pessoas em extrema InSAN é de **267.000**;
- A diversidade da dieta melhorou substancialmente em todas as províncias do país com uma maior diversificação. A presente avaliação mostrou que actualmente somente de 11% dos AFs tem dieta pobre enquanto que em 2006, 21.8% dos AFs entrevistados indicaram uma dieta muito pobre. De um modo geral 83% dos AFs tem qualidade da dieta adequada. Gaza e Cabo Delgado as províncias com piores índices;
- A presente análise mostrou que os grupos de AFs com apenas uma fonte de rendimento tem maior proporção de famílias (12%) com consumo pobre, enquanto que os têm duas ou mais fontes tem baixa proporção (7%) de famílias com consumo pobre;
- Não ocorrência de eventos climáticos extremos e surtos de doenças, apesar de casos localizados de inundações, estigens e cóleras cujas acções de mitigações foram atempadamente accionadas;
- Em geral, as províncias da zona Sul apresentam maior proporção de famílias que tinham reservas para até um mês. A partir de Outubro, estas famílias se não tiverem alternativas para aquisição de cereais e feijões como, por exemplo, capacidade de compra, remessas e outros, poderão começar a baixar a qualidade da sua dieta consumindo alimentos de baixa qualidade ou baratos;
- Houve um bom desempenho da época chuvosa em 2008/2009 facto que influenciou positivamente o desempenho da campanha agrícola de 2008/09 em todo país. Aqui se destaca o bom desempenho da 2ª. Época;
- Houve melhorias significativas no tempo de colecta de água para o consumo durante a época seca por província. Maior destaque vai para a província do Niassa, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala e Maputo em que mais de 60% dos Afs entrevistados despenderam menos de 30 min;
- As intervenções diversificadas em curso no país, estão a contribuir para a redução da vulnerabilidade à InSAN. Estes são os casos de distribuição de sementes diversas, tractores, construção de silos, assistência técnica principalmente liderada pelo Governo; as construções-reparações de estradas e pontes, infra-estruturas sociais, nomeadamente as fontes de água; os programas integrados de IDPPE; e por último, o papel dinâmico das ONGs nas acções diversas;
- A agricultura e a venda de produtos agrícolas continuam a ser a fonte principal de rendimentos (41%) dos AFs seguido de ganho-ganho (28%) e poucos reportaram emprego (13%);

- O Sistema de Informação e mercados Agrícola do MINAG indica que os preços dos alimentos (milho, arroz, feijões, óleo alimentar, amendoim e outros) em Setembro de 2009 foram relativamente mais baixos que aqueles registados em Setembro de 2008;
- A avaliação mostrou que a estabilidade de preços de produtos e no caso de subida localizada tem efeitos positivos para os camponeses, melhorando assim o seu poder de compra;
- De um modo geral 70% das aldeias abrangidas pelo inquérito tinham mercados e todos em bom funcionamento, e nas províncias do norte e centro existem quantidades consideráveis de milho e mandioca por comerciar;
- A cesta básica mínima para uma família composta de 5 membros custou em média 6.380,00 Mts/mês enquanto que em Outubro de 2008 a mesma era de aproximadamente 3000 Mts. Para os que compram farinha de milho processada na indústria e 5.556,00 Mts/mês;
- No geral as remessas e ofertas que os agregados familiares recebem não mudaram no período em análise. As três províncias do Sul receberam mais remessas, contudo, há a destacar que as províncias de Niassa, Nampula, Maputo e Inhambane receberam mais remessas em insumos de produção;
- O estudo indicou que a posse de bens está positivamente correlacionada com a qualidade de casa, posse de animais, o consumo alimentar e com a proporção das despesas mensais em alimentos. AFs com fraca posse de bens apresentaram fraco consumo alimentar e gastam mais em alimentos;
- De um modo geral, os AFs em Cabo Delgado, Gaza, Maputo, Nampula, Manica e Inhambane estão a usar mais estratégias de sobrevivência (acima de 25), enquanto que Zambézia o CSI foi mais baixo;
- Dos 9 grupos da forma de vida identificou-se dois, o grupo 1 e o 9 são os que parecem concentrar-se a maioria dos grupos mais vulneráveis. Estes grupos não só têm uma proporção mais elevada de idosos e mulheres chefes de família, mas também a proporção mais alta de AFs com qualidade da dieta pobre, pouca ou nenhuma fonte alternativa de rendimento; elevada concentração de AFs a dependem da ajuda alimentar, oferta e pedido de esmolas. Para além disso, são os grupos que também têm uma boa proporção de doentes crónicos, crianças que sofreram febres nas últimas semanas; e
- Num cenário mais provável, a maioria de agregados familiares em todo o país estará geralmente com segurança alimentar garantida nos próximos seis meses. Contudo estima-se que, **267,000 pessoas** permanecerão em situação de insegurança alimentar e nutricional até as próximas colheitas em Abril de 2010.

## 9.2. Recomendações

As principais recomendações da presente avaliação indicam na generalidade que deve-se:

- Assegurar a assistência humanitária imediata para 267,000 AFs em situação de extrema InSAN aguda no período de Outubro 2009 a Março de 2010 e monitorar a população em risco;
- Assegurar que a assistência humanitária seja dirigida aos grupos de formas de vida mais vulneráveis nomeadamente os AFs do Grupo 1 e 9 até a próxima colheita; e

- Monitorar a situação de SAN no país para que o cenário de pior caso de InSAN não ocorra. Se este cenário ocorrer então é necessário providenciar a assistência humanitária a 1.30% da população moçambicana em risco descrita neste relatório.

Destaca-se as seguintes recomendações por área temática:

#### **Agricultura:**

- Promover a conservação dos alimentos incluindo tratamentos dos produtos nos celeiros dos AFs tendo em conta que existe muita produção e para além de maior humidade no presente ano o que poderá contribuir para maiores perdas pós-colheita; e
- Apoiar aos agricultores e produtores com tecnologias melhoradas (preparação da terra, semente de qualidade, tratamento fitossanitário, fertilizantes, etc.).

#### **Mercados e Preços:**

- Estimular a venda e conservação (em silos, celeiros melhorados, etc.) adequada dos produtos agrícolas, em particular o milho e mandioca, nas províncias excedentárias do Centro e Norte do país;
- Monitorar preços e dinâmica do mercado dos alimentos básicos e o escoamento dos alimentos tendo particular atenção daqueles existentes nas zonas excedentárias para as deficitárias;
- Promover a compra local nas zonas excedentárias; e
- Promover a compra local das produções de milho, mandioca e feijões nas zonas excedentárias como forma de estimular os campones e produtores para intensificarem a produção de comida.

#### **Água e saneamento**

- É urgente promover programas de saneamento do meio em todo o País pois a avaliação indica que mais de 90% das pessoas entrevistadas estão numa situação precária do saneamento do meio; e
- Prosseguir com os programas de aumento das fontes de água e assegurar a disponibilização de água em alguns distritos propensos à seca nas províncias de Maputo e Gaza.

#### **Protecção social**

- Prosseguir com as intervenções de transferências sociais (senhas monetárias, sementes, e material escolar).

## 10. ANEXOS

### 10.1. Anexo 1.

#### 1. População de InSAN aguda por Distrito

Província	Distrito	Pop. InSAN 2009
<b>Maputo</b>	Magude	5,405
	Matutuine	6,863
	Moamba	5,748
	Namaacha	4,289
	<b>Total</b>	<b>22,305</b>
<b>Inhanbane</b>	Funhalouro	13,120
	Govuro	5,623
	Mabote	9,371
	Homoine	4,839
	Massinga	4,531
	Panda	5,623
	<b>Total</b>	<b>43,107</b>
<b>Gaza</b>	Chicualacuala	6,890
	Chigubo	9,844
	Chibuto	9,844
	Mabalane	9,844
	<b>Total</b>	<b>36,421</b>
<b>Sofala</b>	Chibabava	5,687
	Cheringoma	24,375
	Chemba	14,625
	Machanga	13,000
	<b>Total</b>	<b>43,062</b>
<b>Manica</b>	Tambara	3,620
	Macossa	2,386
	Guro	2,620
	Machaze	9,160
	<b>Total</b>	<b>17,786</b>
<b>Tete</b>	Changara	17,016
	Cahora Bassa	8,508
	Mágoe	12,762
	Mutarara	34,033
	<b>Total</b>	<b>72,320</b>
<b>Zambézia</b>	Inhassuge	4,540
	Morrumbala	3,783
	Mopeia	6,228
	Chinde	6,528
	<b>Total</b>	<b>21,079</b>
<b>Nampula</b>	Mossuril	2,572
	Mogincual	3,471
	Memba	4,552
	<b>Total</b>	<b>10,594</b>
<b>Total</b>		<b>266,674</b>